

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO
E INTERNACIONALIZAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E SOCIEDADE

SIMONE FRANÇA PINHEIRO

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: narrativas implicadas
de uma professora pesquisadora no Ensino Remoto emergencial

São Luís

2023

SIMONE FRANÇA PINHEIRO

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: narrativas implicadas
de uma professora pesquisadora durante o Ensino Remoto emergencial

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade-Mestrado Interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para defesa do título de Mestre em Cultura e Sociedade.

Orientadora: Dr.^a Márcia Manir Miguel Feitosa.
Coorientadora: Dr.^a Sannyá Fernanda Nunes Rodrigues.

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pinheiro, Simone França.

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DA LINGUA INGLESA :
narrativas implicadas de uma professora pesquisadora no
Ensino Remoto emergencial / Simone França Pinheiro. -
2023.

103 f.

Coorientador(a): Sannyia Fernanda Nunes Rodrigues.

Orientador(a): Márcia Manir Miguel Feitosa.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Cultura e Sociedade/cch, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís, 2023.

1. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2. Ensino
Médio - Ensino Remoto. 3. Língua inglesa. 4.
Multiletramentos. 5. Relato de Experiência. I. Feitosa,
Márcia Manir Miguel. II. Rodrigues, Sannyia Fernanda
Nunes. III. Título.

SIMONE FRANÇA PINHEIRO

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: narrativas implicadas
de uma professora pesquisadora durante o Ensino Remoto emergencial

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade-Mestrado Interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para defesa do título de Mestre em Cultura e Sociedade.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Márcia Manir Miguel Feitosa (Orientadora)

Doutora em Letras

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^a Dr.^a Sannyia Fernanda Nunes Rodrigues (Coorientadora)

Doutora em Multimídia em Educação

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior

Doutor em Educação e Tecnologia Educativa

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^a Dr.^a Ana Patrícia Sá Martins

Doutora em Linguística Aplicada

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

RESUMO

É inevitável compreender que o mundo contemporâneo mudou e a forma de se comunicar também foi alterada. Com isso, a sociedade passou a exigir cada vez mais alunos críticos e protagonistas do seu aprendizado. Outra exigência foi a de tornar a língua inglesa essencial e obrigatória no Ensino Médio para que os alunos se tornem cidadãos do mundo. Diante do desafio da língua inglesa em exercer essa cidadania e ampliar suas possibilidades de interação social nos mais diversos contextos a partir de uma aprendizagem multiletrada, como frisa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nossa problemática foi estruturada. Parte-se então da seguinte questão. De que maneira o Ensino Remoto contribuiu com a aprendizagem da língua inglesa a partir dos multiletramentos? O Ensino Remoto emergencial veio como uma necessidade imposta pelo isolamento social devido à pandemia do coronavírus e muitos foram os desafios. Seja no ensino presencial ou remoto, existe a necessidade de aulas interativas e significativas partindo da proposta dos multiletramentos e não mais aulas tradicionais que visam apenas à tradução ou ao ensino gramatical descontextualizado. Sob uma abordagem qualitativa o cenário dessa pesquisa foi desenvolvido durante o Ensino Remoto emergencial e envolveu um árduo processo de reflexão sobre práticas pedagógicas realizadas na língua inglesa. Assim sendo, nosso objetivo geral é demonstrar práticas multiletradas na língua inglesa realizadas pela docente sob a lente de um memorial como instrumento de reflexão. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados é uma pesquisa bibliográfica e de história de vida que nos remete a uma pesquisa formação com os docentes da língua. Os resultados apontam que a efetivação dos multiletramentos nas aulas de Língua Inglesa foram essenciais para uma aprendizagem significativa no Ensino Remoto Emergencial, e a prática de textos multimodais deve permanecer no ensino presencial, bem como pesquisas com essa temática.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Multiletramentos; Ensino Médio; Ensino Remoto; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Relato de Experiência.

ABSTRACT

It is inevitable to understand that the contemporary world has changed and the way of communicating has also changed. Therefore, the society started to require increasingly critical students and protagonists of their learning. Another requirement was to make the English language needed and required on the High School for students being citizens of the world. Facing the challenge from the English language in practicing its citizenship and expanding the possibilities from social interaction on the most diverse contexts from multiletracies learning as it is emphasized by the National Common Curriculum Base (NCCB) our problem is structured. The starting point is the following question: How did the emergency remote teaching contribute to the English language learning through multiletracies? Emergency remote teaching came as a necessity imposed by social isolation due to the coronavirus pandemic and there were many challenges. Whether in face-to-face or remote teaching, there is a necessity for interactive and meaningful classes based on the proposal of multiliteracies and no more traditional classes that were based only at translation or decontextualized grammar teaching. From a qualitative approach, the scenario of this research was developed during the emergency remote teaching and it involved an arduous process of reflection on pedagogical practices carried out in the English language. Therefore, our general objective is to demonstrate multiletracies practices in the English language carried out by the teacher under the lens of a memorial as an instrument of reflection. As for the procedures, it is a bibliographic and history research that encourages us to formation research for English teachers. The results indicate that the achievement of multiliteracies in English classes were essential for meaningful learning in emergency remote teaching and the practice of multimodal texts should remain in face-to-face teaching, as well as researches on this topic.

Keywords: English Language; Multiletracies; High School; Emergency Remote Teaching; Common National Curriculum Base (NCCB); Experience Report.

AGRADECIMENTOS

Dedico essa dissertação a minha querida família, minha mãe (Raimunda França), meu pai (Pinheiro), minha amada filha (Scarlett França), minha irmã (Selma França), cunhado (Ricardo Costa), sobrinho (Ruan Pinheiro), tia querida (Cristina Sousa), primo (Ashbel Muniz) e demais familiares que sempre me apoiaram em tudo.

A minha querida orientadora Márcia Manir, professora querida por mim desde a época da minha graduação em Letras na UFMA concluída em 2002 e que tive a felicidade de reencontrá-la e ser orientada por ela no Mestrado PGCULT.

A minha coorientadora Sanny Rodrigues por toda a contribuição feita na minha carreira acadêmica, tanto na dissertação quanto em nosso grupo de estudos e pesquisa em tecnologias, neurociência e afetividade (GEP-TNA).

Ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade em especial aos professores João Batista Bottentuit Junior e Ricieri Carlini Zorzal que são para mim uma fonte de inspiração.

A todos os amigos da turma 12 do Mestrado PGCULT-UFMA, de maneira especial as amigas do Clube da Luluzinha Karla Ferreira, Kátia Alencar, Valéria Pereira (Gratidão por tudo) e Vanessa Tavares. Dedico também a toda parceria e amizade de Ana Alice, Clayton Gabriel, Juan Paiva e Nereyda Áurea.

A minha eterna professora e querida amiga Francinete Braga por todo o aprendizado desde a especialização em língua inglesa e ao amigo das antigas Paulo Pellegrini que muito admiro e me deu dicas valiosas sobre metodologias.

A Secretaria de Educação do Estado (SEDUC-MA) e do Município (SEMED-MA) por me proporcionarem essa qualificação profissional durante esses dois anos.

A todas as escolas que trabalhei durante mais de 20 anos de carreira, de maneira especial as escolas que estava lotada durante o Ensino Remoto emergencial: CE Barjonas Lobão, CE Cidade de São Luís e UEB Ana Lúcia Chaves Fecury.

Aos amigos do treino funcional Soulfít Assessoria Esportiva por me ajudarem com o corpo, mas principalmente a ter uma mente em equilíbrio.

Aos amigos Cordeiro e Cleonice do teatro Arthur Azevedo que acompanharam meus momentos de leitura e escrita dessa dissertação enquanto minha filha estava na aula de piano e canto pelo NAE.

Por fim ao cantor Supla que sou muito fã e me inspira a fazer os multiletramentos na língua inglesa a partir de suas músicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Título do projeto comum a todas as disciplinas do Ensino Médio	56
Figura 2 - O título da aula “Varied Interdisciplinary Reading”	56
Figura 3 - Relação da matemática com a Língua Inglesa	57
Figura 4 - Relação da Língua Inglesa com a disciplina Física	57
Figura 5 - Relação da matemática com a Língua Inglesa Mathematics.	58
Figura 6 - Resolução da questão com a Língua Inglesa Mathematics.....	58
Figura 7 - Relação da disciplina de História com a Língua Inglesa	59
Figura 8 - Questão sobre o texto proposto	59
Figura 9 – Resolução da questão sobre o texto proposto.....	59
Figura 10 – Imagem e um texto envolvendo a Língua Inglesa.....	60
Figura 11 – Questão que alerta sobre a lei contra a discriminação.....	60
Figura 12 – Questão de Literatura	61
Figura 13 – Resolução da Questão de Literatura.....	61
Figura 14 – Relação da Língua Inglesa com o mundo virtual	62
Figura 15 – Resolução da Questão da relação da Língua Inglesa com o mundo virtual	62
Figura 16 – Resolução da Questão da relação da Língua Inglesa com o mundo virtual	63
Figura 17 – Resolução da Questão da relação da Língua Inglesa com o mundo virtual	63
Figura 18 – Resolução da Questão da relação da Língua Inglesa com o mundo virtual	63
Figura 19 – Registros das microaulas no Youtube	65
Figura 20 – Registro de realização da Live de Inglês no Instagram.....	67
Figura 21 – Registro de realização da Live de Inglês no Instagram.....	70
Figura 22 – Registro de realização de live com participação de uma Irlandesa.....	71
Figura 23 – Debate sobre a relação entre a linguagem e a cultura.....	74
Figura 24 – Debate sobre a relação entre a linguagem	75
Figura 25 – Quadro comparativo de aspectos culturais	75
Figura 26 – Questão sobre o pensamento do músico Jemi Hendrix	77
Figura 27 – Questionamento filosófico para que o aluno se posicionasse sobre a resolução de problemas.....	77
Figura 28 – Resolução do questionamento filosófico para que o aluno se posicionasse sobre a resolução de problemas.....	78
Figura 29 – Jogo interativo	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IEMA	Instituto de Ciência e Tecnologia do Estado do Maranhão
LDB	Lei da Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
URE	Unidade Regional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 LÍNGUA INGLESA: retrospectiva dessa disciplina no currículo do Ensino Médio e as mudanças a partir da BNCC	16
2.1 Reflexões sobre a Língua Inglesa (Histórico e Importância)	18
3 METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA.....	23
3.1 Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa.....	27
3.2 Cibercultura e Formação de professores: desafio no Ensino Remoto	36
4 LETRAMENTO DIGITAL E OS MULTILETRAMENTOS.....	41
4.1 Os Multiletramentos: desafio didático-tecnológico na Língua Inglesa	44
5 MEMORIAL REFLEXIVO DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA NO ENSINO REMOTO	47
5.1 Metodologia	51
5.2 Autoestima e valorização da autoimagem no Ensino Remoto	52
5.3 Aulas para a TV aberta no Ensino Remoto.....	54
5.4 Prática Multiletrada da Língua Inglesa no Eixo da Oralidade	64
5.5 Eixo da Leitura.....	68
5.6 Eixo da Escrita	72
5.7 Eixo das Dimensões Interculturais	73
5.8 Eixo dos Conhecimentos Linguísticos e Gramática	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE A – REGISTRO DE AULA TELEVISIONADA	87
APÊNDICE B – SUSPENSÃO DAS AULAS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL	88
APÊNDICE C - ATIVIDADE IMPRESSA DE INGLÊS PARA O ENSINO REMOTO.....	89
APÊNDICE D – REGISTROS DE INTERAÇÃO NO GOOGLE CLASSROOM.....	91
APÊNDICE E - AVALIAÇÃO DE INGLÊS DO EJA 2 (EJATEC 2)	92
APÊNDICE F – REGISTRO DE LIVE NO INSTAGRAM.....	94
APÊNDICE G – PLANO DE ATIVIDADE DOCENTE	95
APÊNDICE H – TEMPLATE DE SLIDE PARA AULA TELEVISIONADO	98
APÊNDICE I – ROTEIRO DE ESTUDOS	99

1 INTRODUÇÃO

A revolução da tecnologia da informação, apesar de presente na sociedade em diferentes contextos de uso, não é democrática. No caso brasileiro, boa parte da população ainda não tem acesso às tecnologias portáteis ou à internet em espaços públicos, entre outras limitações de acesso.

Esta revolução da tecnologia da informação iniciou-se a partir do ano de 1980, atrelada ao período de reestruturação do sistema capitalista. Segundo Castells (2002, p. 50), “O desenvolvimento e as manifestações dessa revolução tecnológica foram moldados pela lógica e interesse do capitalismo avançado [...]”.

No fim da década de 1990, o poder da comunicação da internet e os novos progressos em telecomunicações e computação provocaram mais uma grande mudança tecnológica que resultou numa grande revolução, pois o poder da computação é distribuído numa rede montada ao redor de servidores web que usam os mesmos protocolos da Internet (CASTELLS, 2002). A revolução tratada estimula uma discussão sobre a mudança acelerada no comportamento das pessoas, que, na atualidade, desenvolvem atividades do cotidiano a partir de servidores de aplicativos dos mais variados, quer seja para deslocar-se em veículos, para pedir alimentos ou para comprar bens em lojas virtuais.

Outra discussão necessária é procurar entender por que esta revolução tecnológica não alcançou o espaço escolar mesmo em um contexto de mudanças, situação agravada nos espaços das escolas públicas, cujas mudanças parecem ser processadas de modo inversamente proporcional à velocidade do alcance em outros espaços sociais.

Reportando-se ao contexto da pandemia provocada pela COVID-19 (Coronavírus), as escolas públicas e particulares foram obrigadas, em função da imposição do isolamento social, a se valer do Ensino Remoto Emergencial por meio da Portaria de Nº 343, de 17 de março de 2020, emitida pelo Ministério da Educação (MEC). A portaria dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID 19 (BRASIL, 2020).

Nem mesmo os professores que já adotavam alguma tecnologia digital nas aulas imaginavam que a chegada abrupta de um vírus pudesse modificar de maneira tão rápida suas práticas educativas que eram realizadas no ensino presencial para práticas forçadas a distância que foi o Ensino Remoto emergencial.

Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis (ambientes controlados por *login* e senha), criados em

plataformas de ensino, como, por exemplo, SIGAA, *Moodle*, aplicativos como *Hangouts*, *Meet*, *Zoom* e redes sociais (MORAIS *et al.*, 2020, p. 5). Na prática, o Ensino Remoto era realizado por um professor que ministrava aulas sejam síncronas (ao vivo) ou assíncronas (gravadas) por meio de vídeo conferência ou recurso similar.

A partir dessa modalidade, observou-se uma discrepância da escola pública em relação à escola particular, pois as aulas precisaram continuar mediadas por tecnologias e se tornaram um desafio didático-tecnológico aos docentes de escolas públicas, em razão da não formação destes quanto ao uso das tecnologias digitais em sala de aula e à ausência de equipamentos nas escolas, em decorrência da quase inexistência de políticas públicas voltadas para a inclusão digital. Mesmo sem uma formação específica, o professor se viu desafiado a reinventar a sala de aula, utilizando metodologias variadas, descobrindo aplicativos em prol de uma aprendizagem significativa e tentando fazer uso dos multiletramentos.

Abordaremos então o Ensino Remoto emergencial, e apresentaremos práticas multiletradas na língua inglesa realizadas no Ensino Remoto através do olhar dessa professora pesquisadora e faremos análises diversas sobre a importância da língua inglesa. Uma disciplina tida como relevante ao uso das tecnologias no cotidiano, sendo, portanto, de grande valia no contexto escolar.

O presente trabalho se preocupa em compreender a língua inglesa a partir dos multiletramentos apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem como objetivo geral demonstrar práticas multiletradas na língua inglesa realizadas pela docente sob a lente de um memorial como instrumento de reflexão. Para tanto, a investigação tem por objetivos específicos: a) compreender a aplicabilidade do Ensino Remoto Emergencial no Ensino Médio de escolas públicas; b) Reconhecer os princípios de aprendizagem significativa a partir da metodologia ativa e as tecnologias digitais; c) Descrever narrativas (memorial) de uma professora pesquisadora durante a pandemia através de práticas realizadas no ensino da língua inglesa na modalidade Ensino Remoto emergencial.

O ensino da língua inglesa a partir dos multiletramentos possibilita práticas sociais com a inclusão dos cidadãos com posturas críticas voltadas para a conscientização, valorização do lugar, do local diante da globalização. Assim, nossa pesquisa está diretamente ligada às mudanças na educação a partir da implementação do Ensino Remoto em caráter emergencial com foco sobre a língua inglesa. Faremos uma retrospectiva da língua na Lei da Educação Básica (LDB), tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) até atingir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que propõe os multiletramentos.

Embora a pandemia do Covid 19 tenha ampliado o universo das tecnologias digitais no meio social, existe ainda um cenário excludente para aqueles usuários que continuam fazendo leituras somente nos livros impressos. É necessário um estudo que possa auxiliar professores e estudantes sobre a leitura e produção dos textos multimodais, algo que vai além da implementação da BNCC.

As inquietações como professora de Língua Inglesa no contexto escolar de escolas públicas se intensificaram no Ensino Remoto ao observar que muitos alunos são excluídos do processo ensino-aprendizagem mesmo quando são usuários da tecnologia. O que acontece é que, antes da pandemia da Covid 19, os alunos não eram incentivados a usarem o dispositivo móvel nas aulas como um recurso rico para a aprendizagem e durante o Ensino Remoto eles tiveram que utilizar por uma necessidade e muitos não estavam familiarizados, eles não possuíam uma literacia digital voltada para os aspectos da aprendizagem. Outra discrepância observada no Ensino Remoto é que muitos sequer tiveram acesso à internet ou a celulares e notebooks.

Outra inquietação está relacionada aos docentes de Língua Inglesa. Alguns continuavam ministrando aulas de forma tradicional, apenas com o uso do livro didático. Defende-se a produção de conhecimento em rede, como sustenta Oliveira (2014), em busca de melhorias no ensino da língua inglesa em aulas mais dinâmicas e atrativas. Diante disso, faremos um estudo também sobre as metodologias ativas e as tecnologias digitais, como a produção do conhecimento em rede:

Produção do conhecimento em rede exige [...] a criação de novas formas de educar e reeducar a pessoa. Desse modo, o desafio que se apresenta é compreender as formas como os conhecimentos são tecidos nas redes e telas virtuais, promovendo a interação de sujeitos, saberes e práticas, e a sua utilização no processo de formação das pessoas, levando em conta as proposições dos paradigmas emergentes [...]. (OLIVEIRA, 2014, p. 32).

O aprendizado da língua inglesa, atrelado aos avanços tecnológicos e à presença das redes sociais na vida cotidiana, representa uma vivência em ensinar e aprender, cuja possibilidade se dá através da utilização de espaços virtuais ao compartilhamento de experiências da docência, e neste caso da língua inglesa. Marques, Gomes e Gomes (2017) corroboram quando afirmam que o professor não deve ser aquele que domina o conhecimento, mas aquele que orienta o aluno.

No contexto escolar do Ensino Remoto, a língua inglesa precisou desenvolver uma educação voltada para efetivas práticas de leitura a partir dos multiletramentos e isso se tornou

um desafio para o professor que teve de desenvolver aulas vinculadas a práticas sociais e com a utilização das tecnologias digitais.

Assim, o ensino não deve centrar-se no conteúdo, mas na problematização. O professor deve assumir uma postura atualizada frente aos desafios apresentados pelo uso das tecnologias digitais. Usar tecnologias com o aluno potencia o estudo, domínio das ferramentas e motivação para ir além da tecnologia como suporte para a reprodução dos conteúdos. Diante disso, abordaremos também sobre a cibercultura e a formação de professores.

Por fim, semelhante pesquisa também se justifica quando da reflexão sobre o porquê de boa parte da população, nela incluídos os alunos do Ensino Médio de escolas públicas do Maranhão, ainda não serem sujeitos sociais com apropriação das tecnologias digitais para se configurarem autores e produtores do conhecimento, ou seja, o meio social deve ser favorável para que os alunos sejam de fato protagonistas do processo educacional e provoquem efetivas transformações em seu contexto de vida.

É necessário incentivar os docentes a fazerem a leitura do memorial com práticas realizadas pela pesquisadora de maneira que outros docentes da língua inglesa possam avaliar suas práticas e terem um pensamento crítico sobre os multiletramentos em suas aulas, tendo em vista a construção e configuração do aprendizado a partir das tecnologias digitais como necessidade do Ensino Remoto. Nossa problemática reside na necessidade do docente em ensinar e as dificuldades do discente em aprender sendo a questão principal diretamente relacionada a compreender a importância dos multiletramentos nas aulas e os desafios didático-tecnológicos para a sua efetivação, pois o ensino da língua inglesa passou a ser não apenas um exercício intelectual para a aprendizagem de formas e estruturas linguísticas, mas uma disciplina de acesso e usufruto à realidade social na atualidade.

Caracterizando-se como uma intervenção teórica, este trabalho busca aporte inicialmente na compreensão da alfabetização, dos letramentos difundidos por autores diversos e eternizados por Paulo Freire (1979) e nos multiletramentos a partir do *The New London Group* (1996, 2000), da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), além da fundamentação teórica em autores diversos, como Silva (2013), Castells (2002), Canclini (2013), Lanksheak (2012), Levy (1999), Moita Lopes (2011), Oliveira (2014), Rojo (2013), dentre outros.

Com relação ao enquadramento metodológico, opta-se pela pesquisa de abordagem qualitativa. Trata-se de um estudo descritivo, subjetivo, com a finalidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos. Ela focaliza as origens da prática, estabelecendo seus vínculos com o ensino, sobretudo com a escola pública. Quanto à sua natureza, é uma pesquisa

aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática no Ensino Remoto (GIL, 2008).

Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva e explicativa. É descritiva, porque traz uma descrição detalhada de informações sobre as temáticas da pesquisa e explicativa, porque descreve as práticas pedagógicas da pesquisadora no momento da aplicabilidade do relato do memorial e, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica e de história de vida.

Gil (2008, p. 44) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado: “Estes materiais podem ser em livros, dissertações, teses, revistas e periódicos [...]”. Corroborando com este autor, Severino afirma que a pesquisa bibliográfica é importante porque “Utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados [...]” (SEVERINO, 2007, p. 122).

Assim, essa pesquisa, ora finalizada, apresenta dados já elaborados por autores que servem como embasamento teórico, e nela há também um memorial da docente com práticas multiletradas realizadas no Ensino Remoto.

Uma pesquisa com foco na língua inglesa, a partir das observações do próprio pesquisador e estudo da arte, permite contribuir com reflexões de forma sistêmica sobre os multiletramentos nas aulas, e isso está diretamente ligado ao desafio dos docentes de escola pública com a utilização das tecnologias digitais, como é o caso da autora da pesquisa.

Martinez (2015, p. 76) aponta que, na história de vida ou relato de experiência, os dados são

[...] coletados preferencialmente nos contextos em que os fenômenos são construídos
[...] [permitindo desenvolver a análise] [...] no decorrer do processo de levantamento
[...] [com] [...] enfoque na compreensão e na interpretação à luz dos significados dos
próprios sujeitos e de outras referências afins da literatura [...].

A ação dessa pesquisa não está voltada somente à proposta de investigação, mas também de formação e ação, pois será feito um estudo da arte, e a pesquisadora também é um sujeito da pesquisa a partir do compartilhamento de práticas pedagógicas com o foco nas práticas multiletradas, realizadas pela docente em uma escola pública de Ensino Médio do Maranhão.

Para melhor compreensão da investigação, essa pesquisa está dividida em cinco capítulos. No capítulo 1 é feita a introdução da dissertação e a justificativa para sua realização. No capítulo 2ma retrospectiva da língua inglesa no currículo escolar até a BNCC. Em seguida teremos reflexões sobre a importância dessa língua na contemporaneidade. No capítulo 3, é

feita uma breve análise das metodologias ativas na busca de uma educação inovadora e das tecnologias digitais nas aulas para uma aprendizagem ativa, bem como existe a apresentação do aporte teórico sobre a cibercultura e o desafio da formação de professores no Ensino Remoto. No capítulo 4, evidencia-se uma tentativa de explicar de forma simples sobre os letramentos e os multiletramentos e finaliza com o reforço sobre essa prática na língua inglesa como suporte ao capítulo final e principal: o capítulo 5. No último capítulo, são descritas narrativas implicadas (memorial) da nossa prática pedagógica no Ensino Remoto como professora de língua inglesa.

2 LÍNGUA INGLESA: retrospectiva dessa disciplina no currículo do Ensino Médio e as mudanças a partir da BNCC

Os documentos educacionais são essenciais para a melhoria da educação no nosso país, pois normatizam os saberes essenciais a serem desenvolvidos e a partir deles podemos repensar o ensino e promover mudanças.

Uma dessas mudanças está na aprendizagem da língua inglesa no Ensino Médio, uma disciplina que hoje é obrigatória e essencial no currículo e deve ser pautada a partir de um letramento crítico e digital, mas, para entendermos a complexidade dessa disciplina, precisamos fazer uma análise da língua a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) até a atualidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foi a partir da LDB (Lei nº 9.394/1996) que a língua estrangeira entrou oficialmente no currículo das escolas, mas o idioma não era necessariamente a língua inglesa. Essa escolha ficava a cargo da comunidade escolar e estava inserida na parte diversificada do currículo. A mudança veio a partir da Lei 13.415/2017, a qual tornou obrigatória nos três anos do Ensino Médio essa disciplina e aumentou sua responsabilidade.

Visando não apenas ler e buscar informações em um texto, ou seja, não apenas buscar a internacionalização dos conhecimentos, a Base Nacional Comum Curricular começou a discutir, a partir de 2014, com professores de todo país, uma modificação nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e em 20 de dezembro de 2018. A BNCC foi homologada e despertou na língua inglesa uma modificação na sua prática. A proposta é que o aprendizado da língua seja realizado da mesma forma que a língua portuguesa, ou seja, deve ser aprendida por meio de práticas linguísticas cotidianas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que tem como principal objetivo orientar e adequar as escolas em todo o país para um ensino mais padronizado de forma a possibilitar a formação integral do estudante em sua dimensão física, emocional, cognitiva e social. A base contempla os principais aprendizados no idioma. Ela não apresenta um currículo pronto ou fixo, mas aponta as diretrizes que servem como um guia.

A BNCC, tal como define o §1º, do Artigo 1º, da LDB, está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva:

A BNCC integra a política nacional de Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos

educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação [...]. (BRASIL, 2018, p. 8).

Para atingir o pleno desenvolvimento da educação, a base apresentou como um dos seus desafios uma mudança na carga horária. No novo Ensino Médio, a carga horária, que era de 2400 horas, passou a ter 3000 horas, sendo que das 3000 horas, 1800 são destinadas às disciplinas já obrigatórias da base nacional comum curricular e 1200 para os itinerários formativos.

O documento organiza as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Na BNCC, essas aprendizagens essenciais são definidas através de competências e habilidades específicas. As competências indicam aquilo que o aluno deve “saber” e principalmente o que deve “saber fazer” e as habilidades são a essência de cada indivíduo para que se tornem protagonistas da aprendizagem (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular enfatiza que a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. São dez as competências gerais da educação básica que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, como se vê no trecho destacado da lei abaixo:

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu

projeto de vida pessoal, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 13).

Essas dez competências fazem parte da educação básica e são essenciais a todas as etapas do ensino, seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Todas as etapas precisam articulá-las ao seu conhecimento e tais competências sempre estiveram presentes na formação de atitudes e valores desde a LDB. Percebe-se, a partir de tais definições, a proposição de maneiras diferentes para designar algo comum em prol da aprendizagem dos alunos da educação básica para que tenham autonomia na sua aprendizagem. De acordo com a Somos Educação (2019, p. 13), ao tratar da BNCC na Revista Educar Transforma, afirma que “As diretrizes e parâmetros curriculares do passado tinham objetivos de aprendizagem que colocavam o aluno de forma passiva diante do conhecimento, enquanto a Base faz outro caminho no sentido de promover a sua autonomia e protagonismo [...]”

Para que exista esse protagonismo, a aprendizagem precisa ser significativa. No caso da língua inglesa, ela é uma disciplina obrigatória e essencial no currículo e pode ser ministrada também através de oficinas diversas em itinerários formativos. O fundamental é que o aluno tenha um crescimento através da sua interação com o mundo.

É necessário não somente a compreensão das leis que evoluíram e tornaram a língua inglesa como obrigatória no Ensino Médio, mas precisamos de uma reflexão mais complexa sobre a trajetória dessa disciplina e sua importância.

2.1 Reflexões sobre a Língua Inglesa (Histórico e Importância)

Em nosso mundo contemporâneo, é redundante destacar a importância da língua inglesa. É a língua dos negócios, da cultura e das ciências e está inserida de forma natural no cotidiano das pessoas através das mídias digitais e das músicas.

A língua inglesa é uma disciplina de suma importância no ensino, mas nem sempre foi assim. No passado, as línguas ofertadas eram o latim e o grego, inicialmente, era usada para escolarizar os cidadãos abastados com a intenção de reforçar o seu intelecto. O método utilizado era o da gramática e tradução com foco na leitura dos textos canônicos.

Já no final do século XVIII, Street (2014) relata a chegada da língua inglesa com o foco de catequisar as populações colonizadas como forma de controle. A língua era ministrada pelos jesuítas e europeus e não existia a preocupação com a cultura local.

A língua inglesa teve métodos de ensino diversos e passou por várias reformulações até se tornar obrigatória no Ensino Médio, integrando a área do conhecimento Linguagem e suas Tecnologias com as disciplinas Arte, Educação Física e Língua Portuguesa.

Seu ensino esteve pautado ao longo dos tempos em práticas de habilidade de leitura e escrita. Os PCNs colocavam a língua como mecanismo de leitura e tradução. Se o aluno conseguisse ler um texto que não fosse a sua língua materna, já estaria cumprindo seu papel:

No que se refere aos conhecimentos que o aluno tem de adquirir em relação à língua estrangeira, ele irá se apoiar nos conhecimentos correspondentes que tem e nos usos que faz deles como usuário de sua língua materna em textos orais e escritos. Essa estratégia de correlacionar os conhecimentos novos da língua estrangeira e os conhecimentos que já possui de sua língua materna é uma parte importante do processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira [...]. (BRASIL, 1998, p. 32).

Nos PCNs, a língua inglesa era nomeada de língua estrangeira. A língua oriunda de países hegemônicos e seus falantes seguiam um modelo. Com a reformulação no ensino, a língua recebeu a nomenclatura de língua franca, ampliando as possibilidades de interação nos mais diversos contextos:

O novo status de língua franca implica deslocar a língua de um modelo ideal de falante para um modelo mais real, considerando suas diferenças culturais e as variações linguísticas decorrentes das situações de uso e das comunidades que falam. A proposta da BNCC é de reconhecer os diversos repertórios linguísticos presentes em sala de aula e fora dela [...]. (BRASIL, 2018, p. 241).

Uma língua franca não é definida por ser superior às demais, mas sim devido a fatores políticos e econômicos. No passado, outras línguas foram utilizadas como língua franca e hoje a língua inglesa ocupa essa posição. Uma língua franca é uma língua compartilhada por diversas pessoas que não necessariamente compartilham a primeira língua ou a mesma cultura.

No caso da língua inglesa, ela é usada em diferentes práticas discursivas internacionais como conferências e navios, assim sendo a BNCC deixa claro que ela se tornou uma disciplina essencial a vida do aluno, portanto variados repertórios linguísticos precisam ser explorados.

Uma das formas de reconhecer esses repertórios linguísticos dentro ou fora da sala de aula seria através da leitura que pode ser realizada com metodologias variadas, como exemplo a partir de uma música. Se a leitura é uma ferramenta de evolução humana, a leitura de outra língua que não a nativa tem o desafio de ampliar o nível de compreensão e interação com o mundo, oportunizando aos falantes uma perspectiva maior de vivências. Para fazer essas leituras de forma eficaz, o professor precisa ter familiaridade com a língua, como diz o autor abaixo:

Os professores de línguas se queixam de problemas de ordem da vida escolar em geral, de seu desempenho comunicativo, restrito na língua que ensinam e da precariedade de suas condições de trabalho. Sua formação inicial nas universidades, em especial nos cursos de dupla licenciatura, tende a ser limitada e seu desenvolvimento linguístico fica, muitas vezes, circunscrito às habilidades de compreensão escrita e a lida com aspectos metalinguísticos [...]. (ARAGÃO, 2007, p. 2).

Nesse sentido, existe um grande desafio com a língua inglesa que é melhorar a formação dos professores nas universidades quanto à oralidade para que assim de fato essa disciplina evolua, bem como o acesso a sua cultura. O acesso à cultura é um direito de todo cidadão para que evolua como ser crítico e esse direito é garantido pela lei maior que é a Constituição e pela atual lei educacional que é a BNCC.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 201), “Estudar a língua inglesa permite ao aluno ampliar os horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social”. Além disso, o documento pontua que,

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o engajamento e participação [...]. (BRASIL, 2018, p. 241).

Para garantir ao alunado o acesso ao saber linguístico, a língua inglesa assumiu uma responsabilidade maior a partir da BNCC. Antes a língua era pautada em somente 4 habilidades: *Listening* (ouvir), *Speaking* (falar), *Reading* (leitura) e *Writing* (escrita). A BNCC reconsidera essas habilidades e inclui 88 habilidades distribuídas em cinco eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramática e dimensões interculturais, conforme o site abaixo discrimina:

O documento organiza as habilidades da área em cinco eixos: Oralidade- Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos. Leitura- Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) Escrita- Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados

ao cotidiano dos alunos. Conhecimentos linguísticos-Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa. Dimensão Intercultural: Reflexão sobre os aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. (BRITISH COUNCIL, 2022, p. 1).

Todas essas habilidades darão suporte ao aluno na ampliação da sua autonomia, autoria e práticas de linguagem, permitindo que o aluno se reconheça como sujeito, protagonista da sua formação através da interação com o outro e com o mundo e se reconheça como cidadão do mundo.

O aluno precisa aprender a ouvir o outro e expressar a sua opinião e o professor de língua inglesa pode e deve explorar temáticas diversas que estimulem o debate em sala de aula. Para que essa interação aconteça, são necessárias aulas contextualizadas. A BNCC (BRASIL 2017, p. 16) recomenda “Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas.”

A contextualização dos conteúdos, ou seja, associar os conteúdos a vida real dele possibilitará ao estudante interagir com diversos tipos de textos e a tecnologia digital tão presente na sociedade hoje contribuirá para que a aprendizagem da língua atinja um cenário nacional e internacional, justificadas na lei abaixo:

É imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação [...]. (BRASIL, 2018, p. 462).

Essas transformações são um desafio para o Ensino Médio como um todo e para a língua inglesa, pois esse idioma passou a ser visto como uma língua global que propicia novas formas de engajamento e participação dos alunos na sociedade:

A língua inglesa é compreendida como língua de caráter global pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade, assumindo seu viés de língua franca, [...] além dessa visão intercultural e ‘desterritorializada’ da língua inglesa-que, em seus usos, sofre transformações oriundas das identidades plurais de seus falantes [...]. (BRASIL, 2018, p. 418).

Portanto, como a língua inglesa é uma disciplina global e ultrapassa fronteiras, ela se tornou uma disciplina obrigatória e de suma importância no ensino médio por possibilitar uma visão intercultural e essa função foi reforçada com a adequação da língua aos multiletramentos sobretudo a partir do Ensino Remoto emergencial.

Assim, essa educação linguística por meio de práticas sociais e a partir de diferentes linguagens, seja ela de forma verbal, visual, corporal ou audiovisual, será apresentada em nossa investigação através de uma narrativa com práticas pedagógicas realizadas na intenção de potencializar a aprendizagem da língua inglesa no mundo multimodal em que estamos inseridos.

Antes que se faça o relato das práticas multiletradas na língua inglesa durante o Ensino Remoto, torna-se necessário o entendimento acerca das metodologias ativas a partir de uma aprendizagem personalizada. Nesse sentido, é preciso também um aporte teórico sobre as tecnologias digitais tão essenciais durante o Ensino Remoto Emergencial.

3 METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA

Diante dos inúmeros desafios no contexto educacional está a prática pedagógica do professor e a inserção das metodologias ativas nas aulas, pois a forma tradicional em que o aluno apenas recebia a informação de forma passiva não é mais aceita.

As metodologias ativas são práticas colaborativas com muitas ações ligadas à criação e interação em que o aluno se torna protagonista do processo. Essas metodologias surgem da necessidade de uma aprendizagem significativa, de algo que faça o aluno ter prazer e descubra o objetivo de aprender aquele conteúdo. Prazer e ação com muita motivação só é possível através de um planejamento, um objetivo a ser alcançado.

O objetivo então da metodologia ativa é atingir a aprendizagem autônoma, ou seja, uma aprendizagem personalizada. Essa prática pode ser alcançada através de diferentes procedimentos, desde os mais simples como a utilização de uma cartolina ou algo mais complexo como a execução de um projeto. Assim promover aulas a partir das metodologias ativas não significa somente fazer o uso das tecnologias digitais.

Dessa forma, a metodologia ativa é identificada pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de práticas criativas estimuladas antes mesmo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

A concepção de metodologia ativa surgiu com William James, John Dewey e Edouard Chaparé que defendiam que o ensino deveria ter alunos ativos e para isso a aprendizagem deveria ser centrada na experiência e desenvolvimento do aprendiz. A escola Nova de John Dewey buscava atingir a potencialidade do aluno. Prática que envolvia a iniciativa, originalidade e a cooperação e, para isso, tendo como objetivo o *learning by doing* (aprender fazendo). Essa escola era centrada em uma aprendizagem ativa com muita autonomia.

Essa autonomia era atingida por meio de uma problematização. A escola nova converge, então, com o pensamento de Paulo Freire (1996) que colocava a aprendizagem como algo além do que assimilar conteúdos. Para ele, a aprendizagem estava ligada à ação concreta, à conscientização da realidade para transformar e associar o seu conhecimento de mundo.

Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo) e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois do concreto (processo dedutivo). [...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas sobretudo para transformar, para nela intervir, recriando-a [...]. (FREIRE, 1996, p. 28).

São muitos os métodos associados às metodologias ativas. O procedimento a ser realizado é de variadas formas. O importante é alcançar o objetivo que se almeja através dessa

sistemática ativa, pois a aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptarmos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes (BACICH; MORAN, 2017).

As diferentes tarefas a serem realizadas devem-se a mudança da sociedade. A sociedade mudou, os alunos passaram a ter acesso às informações de forma rápida através das tecnologias digitais e os professores então foram desafiados a repensar suas práticas educativas. No mundo atual, o foco da aprendizagem não é mais o conteúdo, mas o sujeito que aprende. Para isso é necessário que esse sujeito tenha uma relação harmônica com o professor, com outros alunos e que o conhecimento tenha uma conexão com sua vivência.

As pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência revelam que a aprendizagem é personalizada para cada pessoa. O indivíduo precisa fazer uma conexão cognitiva e mental para que aprenda. Cada pessoa tem o seu próprio ritmo, tempo e estilo. Em pleno século XXI, é sabido que essa personalização da aprendizagem é necessária, sendo assim, as metodologias ativas entram nesse contexto porque elas possibilitam a aprendizagem por meio de múltiplas interfaces, pessoas, situações e tecnologias através do desenvolvimento das competências e habilidades.

Nesse sentido, destaca-se que “A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida.” (BACICH; MORAN, 2017, p 37). Então, para que se consiga essa aprendizagem, é necessário um ambiente rico em oportunidades através do equilíbrio da transmissão de conhecimentos com a experimentação. O modelo híbrido hoje, por exemplo, inverte a ordem tradicional no ensino. Primeiro se experimenta para depois buscar a teoria e voltar para a realidade. Uma boa exemplificação para isso está na metodologia ativa chamada de aula invertida.

A aula invertida é uma estratégia ativa e modelo híbrido que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. No modelo tradicional, o professor explora o conteúdo e depois incentiva a pesquisa. Na aula invertida, o aluno compartilha as informações a partir do seu conhecimento prévio e pesquisas feitas por ele. Existem diversos materiais disponíveis na internet e o aluno poderá consultar em sites de pesquisa, assistir a vídeos ou animações ou mesmo consultar as fontes oriundas em livros didáticos

O importante na aula invertida é o engajamento dos alunos desde o primeiro momento quando o conteúdo é proposto. Eles são desafiados a pesquisar, compartilhar seu

conhecimento e resolver os problemas propostos pelo professor. E o feedback deve ser feito imediatamente após o compartilhamento das informações.

A aula invertida pode ser executada com tecnologias simples do cotidiano como o dispositivo móvel (aparelho celular). Ele é um bom recurso para a pesquisa, ilustração e leitura. Basta ter uma motivação para gerenciar sua tarefa e ter um professor comprometido que desafie o aluno a se tornar uma espécie de professor.

É possível fazer isso com tecnologias simples, incentivando que os alunos contem histórias e trabalhem com situações reais, que integrem alguns dos jogos do cotidiano. Se mudarmos a mentalidade dos docentes para serem mediadores, eles poderão utilizar os recursos próximos, os que estão no celular, como uma câmera para ilustrar ou um programa gratuito para juntar as imagens e contar, com elas, histórias interessantes. (BACICH; MORAN, 2017, p. 58).

Para isso, o docente precisa dominar todo o conteúdo com a intenção de propor questionamentos diversificados de acordo com o percurso atingido pelo alunado e tenha êxito nessa experimentação. Tal experimentação é construída através de motivação, curiosidade, emoção e isso requer uma prática sedutora do docente. Um desafio constante alcançado com um bom planejamento.

A abordagem da aula invertida não é somente uma estratégia de ensino, mas uma proposta de aprendizagem mais personalizada. Para os alunos que não avançaram, o professor deverá fazer o incentivo para que avance. Nesse caso, ele poderá até associar a aula invertida com a tutoria. A aprendizagem por tutoria conta com a presença do professor orientador, mas um aluno mais experiente poderá dar esse auxílio como monitor da disciplina. Essa aprendizagem pode ser individual ou em dupla e amplia a visão de mundo do aluno para que ele tenha um grau de aprendizagem além do que ele poderia chegar. Assim, novos questionamentos, investigações, atividades extras são incentivadas o tempo todo.

Essa aprendizagem terá a presença do professor orientador para desenhar o roteiro a ser seguido, mas esse professor não estará disponível para explicar o tempo todo as questões e o tutor ou monitor assumirá esse papel educativo de orientação e colaboração.

Uma outra exemplificação para a metodologia ativa está no desenvolvimento dos projetos educativos:

Os projetos pedagógicos inovadores conciliam na organização curricular, espaços, tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e a colaborativa, presencial e on-line e que, sob orientação de um professor nos levam a um patamar mais elevado de síntese e de novas habilidades [...]. (BACICH; MORAN, 2017, p. 49).

É importante que os projetos estejam ligados à vida dos alunos, que seja algo escolhido por eles e que o professor saiba gerenciar o projeto escolhido, fazendo a definição de

cada etapa, que seja de fato uma prática colaborativa para que envolva toda a comunidade escolar:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando eles se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. (BACIH; MORAN, 2017, p. 43).

O trabalho com projetos é uma aprendizagem relevante que possibilita uma aprendizagem rica em vivências diversas como a atitude empreendedora e para isso os currículos precisam ser flexíveis, pois os projetos surgem de acordo com as necessidades, não é algo pronto, mas uma vivência construída de forma colaborativa.

O desafio de uma prática educativa colaborativa com metodologias ativas já fazia parte da rotina de alguns professores, mas essa terminologia se tornou mais conhecida a partir do Ensino Remoto.

O design instrucional no Ensino Remoto esteve relacionado à criação e organização pelo professor de conteúdos significativos, atendendo as competências e habilidades necessárias como já se fazia no ensino presencial, sendo que tais aulas precisavam cada vez mais humanizar e integrar o alunado nesse novo ambiente.

Durante esse ensino, os alunos ficaram isolados do ambiente real da escola e passaram a estudar em uma sala de aula virtual. O desafio do professor foi então associar as metodologias ativas às TDIC:

Integrar tecnologias digitais e metodologias ativas em processos educativos significa integrá-las com o currículo, o que requer expandir sua concepção para além de listas de temas de estudos previstos e identificar o currículo real desenvolvido na prática pedagógica, o qual é constituído por conhecimentos, metodologias, tecnologias, linguagens, recursos, relações sociais e pedagógicas criadas no ato educativo [...]. (ALMEIDA, 2011 *apud* BACICH; MORAN 2017, p. 19).

No Ensino Remoto buscou-se a valorização dos conhecimentos prévios e foi necessário a efetivação de metodologias diversificadas como dramatizações virtuais, jogos e aplicativos. Buscou-se práticas que não fossem limitadas somente à visualização de slides. A ação e a criatividade se tornaram essenciais para o alcance da aprendizagem ativa, tornando o aluno protagonista, de modo a se envolver diretamente na aprendizagem, nos projetos e nas vivências. A sua participação era direta e reflexiva em todas as etapas da aprendizagem.

No decorrer desse ensino, o que se observou foi a junção de metodologias ativas com modelos híbridos. A metodologia ativa deu ênfase ao aluno protagonista e o modelo

híbrido se destacou pela sua flexibilidade, pela mistura de espaços e tempos, atividades, materiais e tecnologias que compõem o processo ativo.

Destarte o Ensino Remoto foi relevante para o ensino por ter proporcionado uma reflexão na educação. O ensino tradicional não voltará a ser da mesma forma, pois os docentes e discentes se tornaram cada vez mais indivíduos ativos e passaram a compreender que, além de uma metodologia ativa, a tecnologia digital favorece a aprendizagem.

3.1 Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa

Antes de abordarmos as tecnologias digitais, devemos fazer uma breve reflexão sobre a palavra “tecnologia” e no que ela representa, pois ouvimos essa palavra o tempo todo.

A tecnologia vem antes mesmo de pensarmos em existir. Desde a época da idade da pedra o homem já usava a tecnologia. Seu uso foi muito utilizado na guerra. Os melhores equipamentos tecnológicos poderiam destruir os outros povos, mas, com o passar do tempo, a tecnologia foi ressignificada e passou a dar sentido à linguagem e o avanço das TDIC foi inevitável nas escolas.

As tecnologias de informação e comunicação modificaram não apenas o ensino tradicional, mas a velha prática do uso exclusivo do livro didático. Em busca de uma aprendizagem criativa, crítica, empreendedora, personalizada e compartilhada, surge a necessidade da utilização das tecnologias digitais, porque elas proporcionam uma aprendizagem colaborativa.

Segundo a Neurociência, nosso cérebro aprende conectando-se em rede, pois o compartilhamento é uma grande oportunidade de aprendizagem ativa. Refletir, avaliar e compartilhar são essenciais para uma aprendizagem significativa:

As tecnologias digitais móveis, conectadas, leves, ubíquas são o motor e a expressão do dinamismo transformador da aprendizagem social por compartilhamento, da aprendizagem por design, das tentativas constantes de aperfeiçoamento e de introdução de novos produtos, processos e relações. (BACICH; MORAN 2017, p. 51).

Assim, as tecnologias digitais se tornam um motor para uma aprendizagem ativa por apresentarem inúmeros problemas e desafios através de um ambiente virtual motivador e inovador. O mundo é híbrido e ativo e o ensino e a aprendizagem também são processos ativos porque estar conectado passou a acontecer de forma natural na vivência das pessoas e a escola teve que se adaptar a essa vivência.

Existem plataformas e aplicativos diversos que oferecem inúmeras possibilidades de aulas e atividades. Cada aluno pode estudar no seu ritmo. Tais tarefas digitais possibilitam a colaboração, o empreendedorismo e a criatividade. Segundo Pedro Demo (2008, p. 18), “Se as novas tecnologias não inventaram a aprendizagem, trouxeram muitas novidades úteis a mesma [...]”.

Segundo o autor, ainda, “No computador a criança não só ‘lê textos’, mas lida com outras formas de expressão como imagem e som, animação, comunicação, interatividade, modulações que lhe parecem muito mais próprias do seu jeito de ser.” (DEMO, 2008, p. 64).

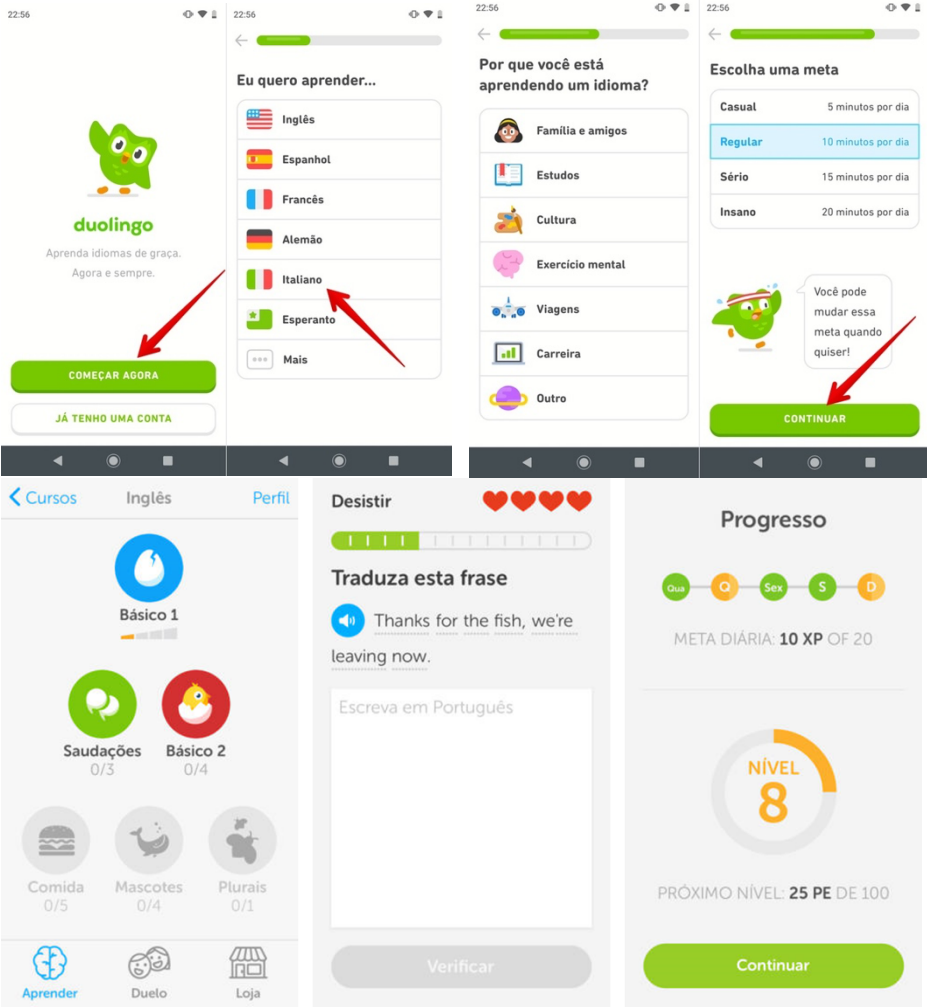
É inegável a importância da inserção da tecnologia nas salas de aula, visto que “Para os jovens as novas tecnologias digitais – computadores, smartphones, tablets são os principais mediadores das conexões pessoas com ‘pessoas’ [...]”. (FAVA, 2012, p. 82). Fava (2012, p. 82) ressalta, ainda, que “O perfil do aluno na atualidade clama pelo uso de ferramentas tecnológicas que possam permitir aulas mais dinâmicas e proveitosas [...]”.

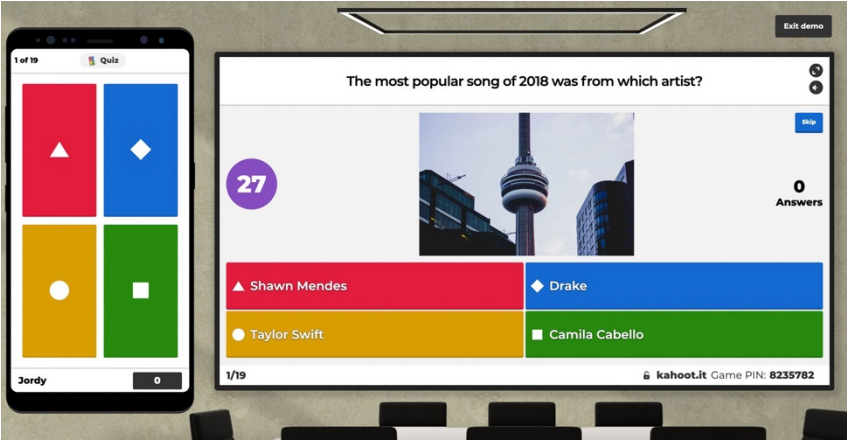
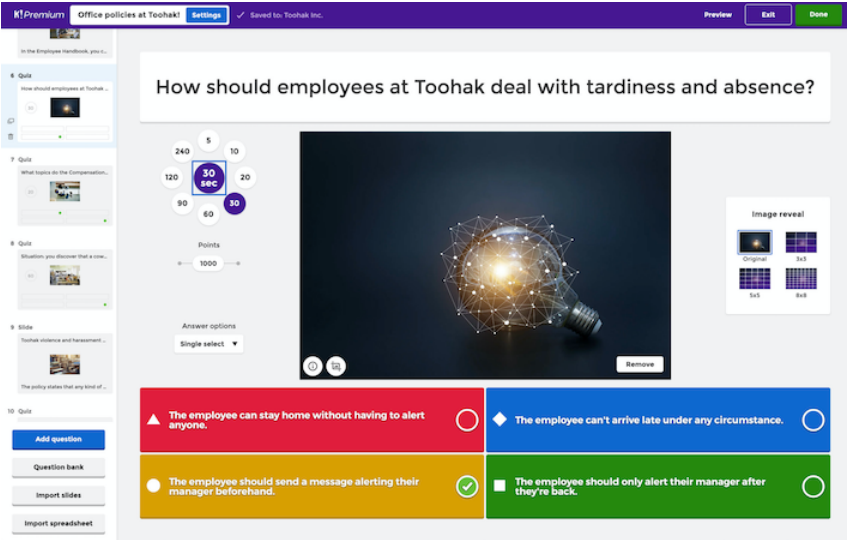
O uso da tecnologia digital no ensino garante o dinamismo das aulas e uma aprendizagem eficaz porque essas tecnologias permitem a colaboração de pessoas próximas e distantes, promovendo engajamento e tornando a aprendizagem ativa. Aprender de forma ativa é o aluno assumir o papel de protagonista e isso pode ser favorecido através de aplicativos diversos de forma on-line ou offline que ampliam a possibilidade de pesquisas.

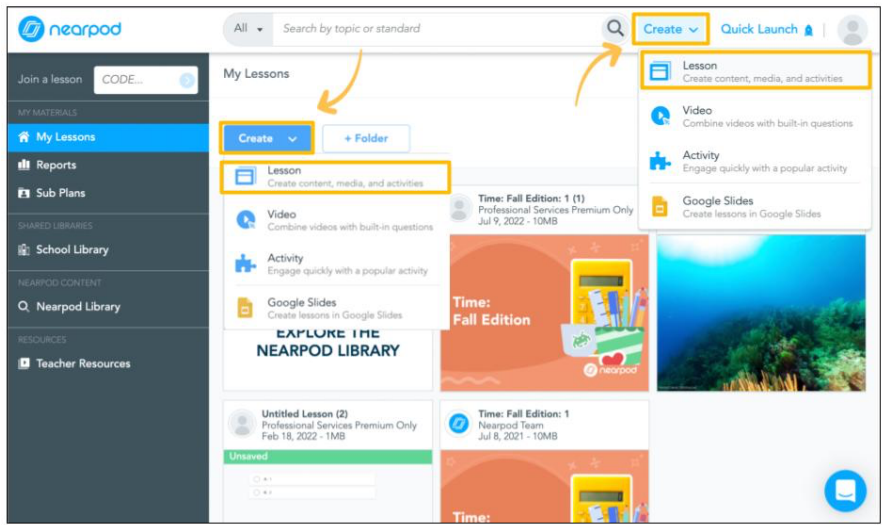
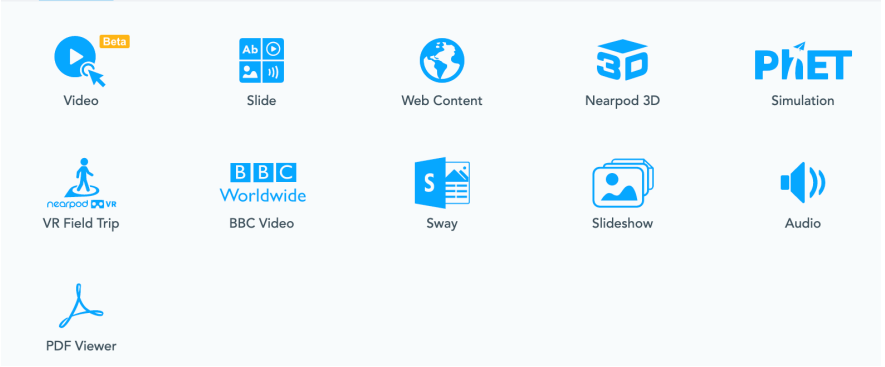
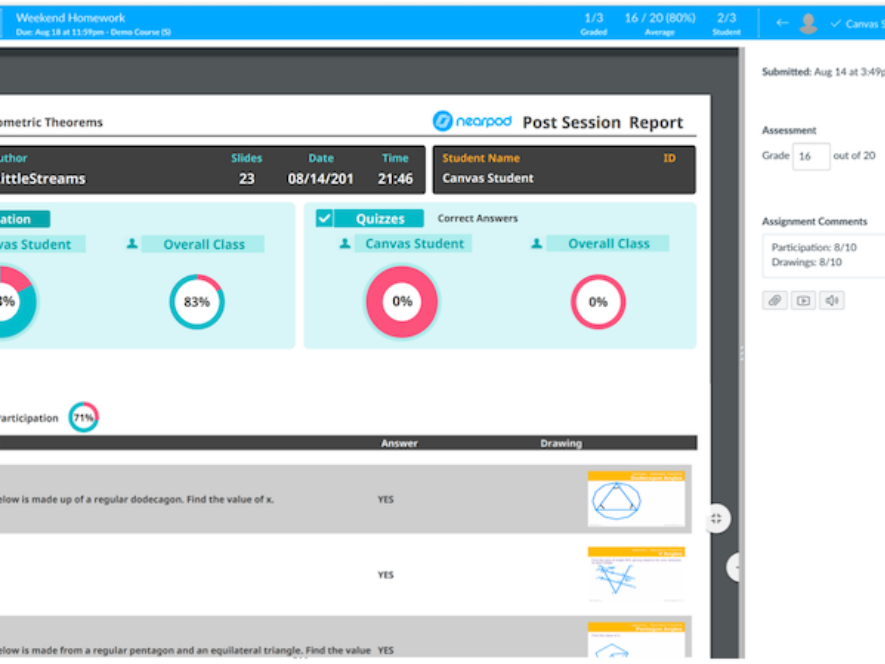
Porém, apesar das tecnologias digitais nas aulas serem vistas como favoráveis ao ensino, o seu uso passou a ser intensificado na escola pública durante o Ensino Remoto por uma necessidade do isolamento social em decorrência da pandemia do Coronavírus (COVID-19). Elas puderam ser exploradas porque se expandiram para além dos espaços temporais da sala de aula e mediarão experiências de ensino e aprendizagem ricas e interativas. Algumas das tecnologias digitais mais utilizadas no ensino remoto para a aprendizagem da língua inglesa estão contempladas no quadro a seguir.

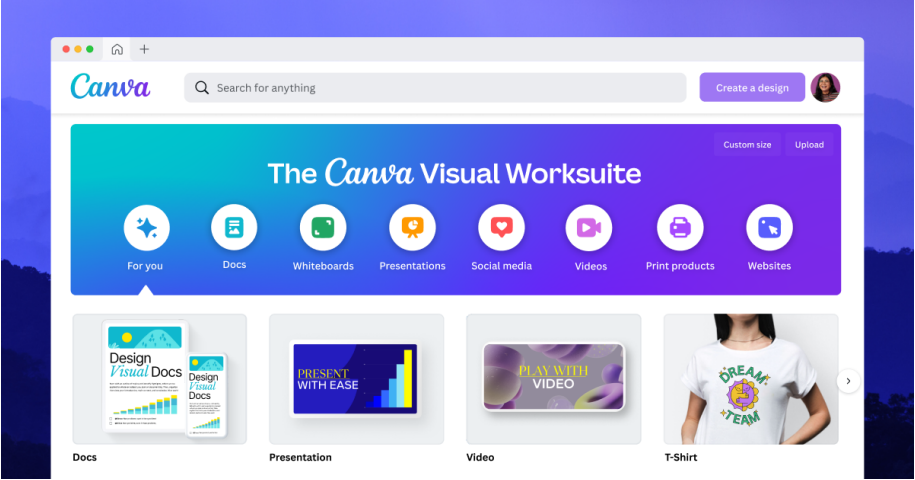
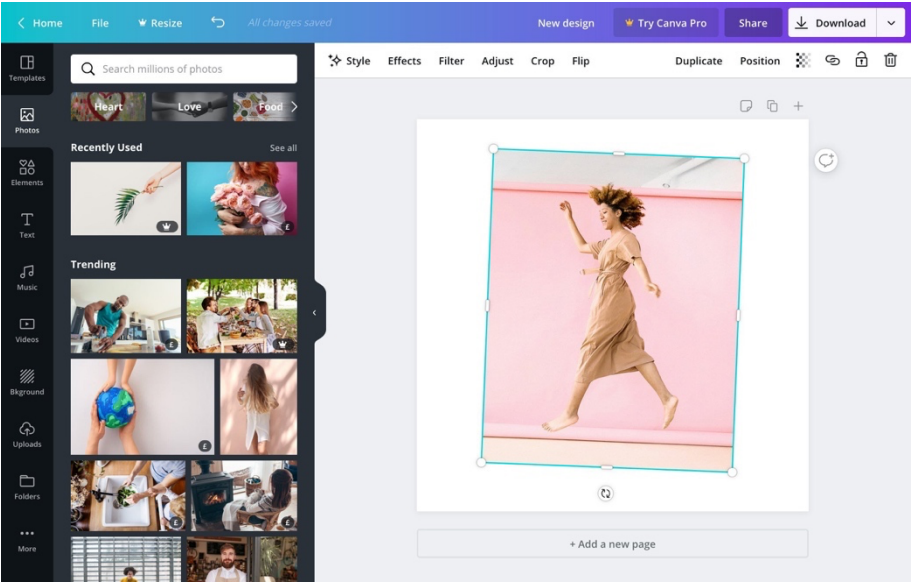
Quadro 1 – Aplicativos e suas características

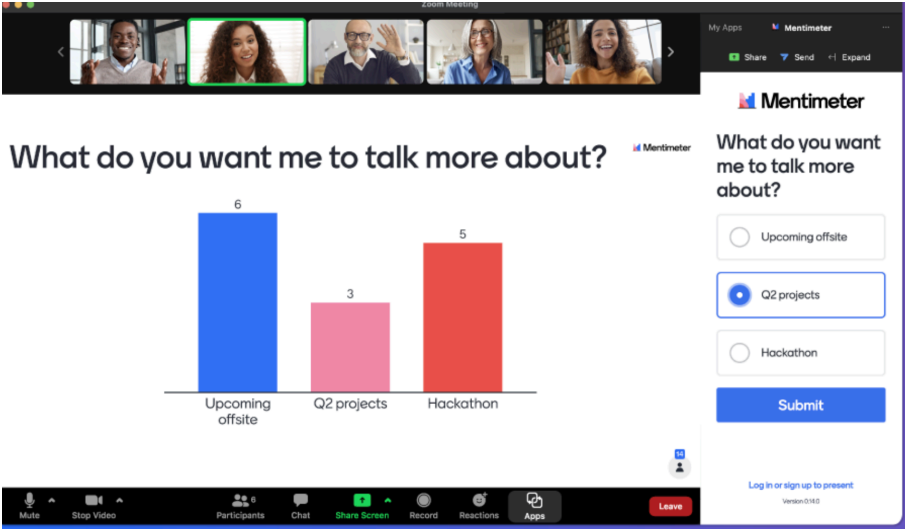
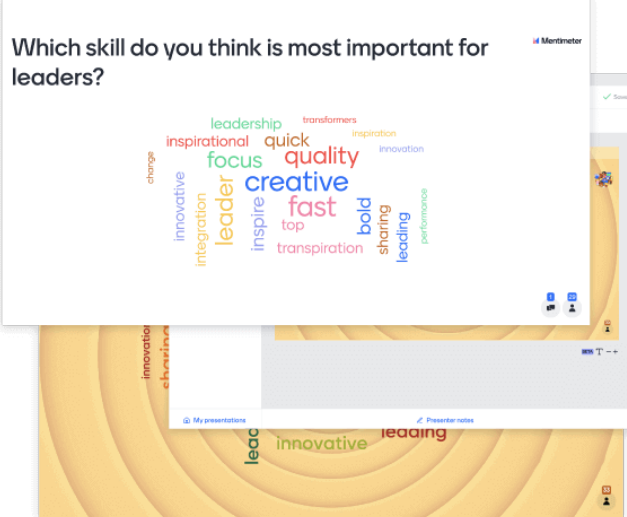
APLICATIVO	CARACTERÍSTICAS
Duolingo	a) Plataforma de aprendizagem autodirigida de línguas estrangeiras b) Lições interativas com base na ciência da aprendizagem que ajudam o seu cérebro a aprender. c) Lições que se adaptam às suas necessidades individuais para você aprender mais rápido. d) Momentos divertidos que alegram e ajudam a aumentar a sua autoconfiança. e) Lições curtinhas e uma dinâmica de jogo ajudam a criar o hábito de aprender.

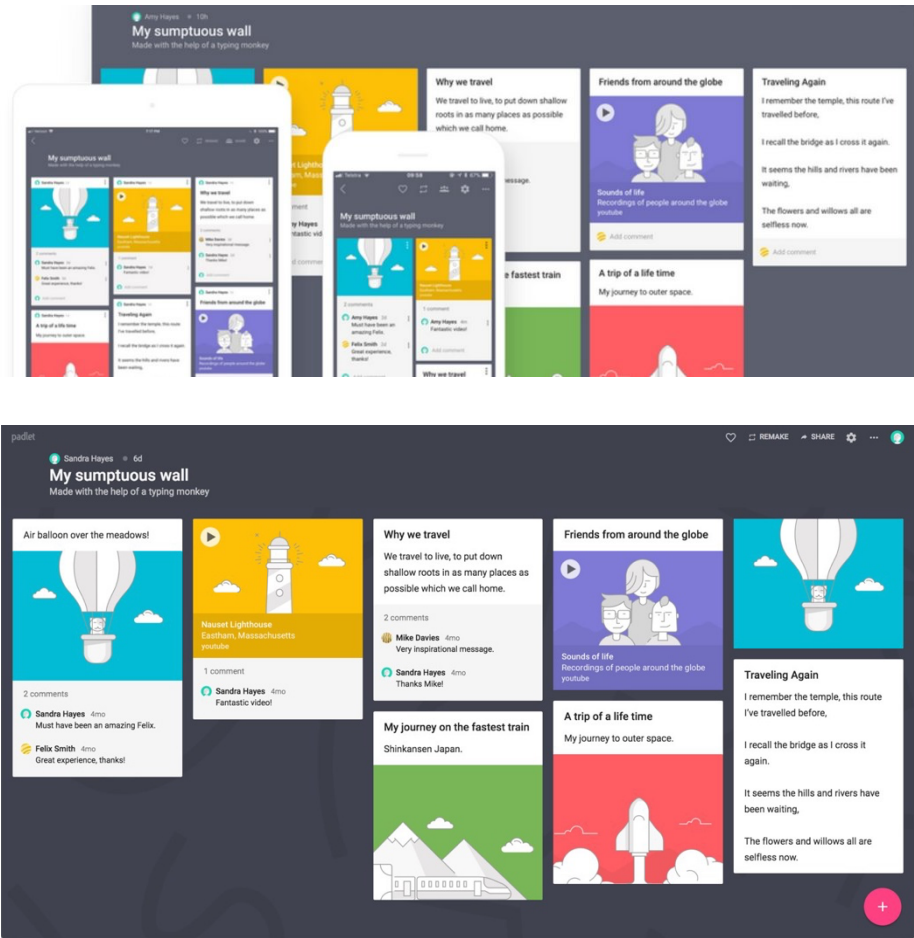
APLICATIVO	CARACTERÍSTICAS
	f) Currículo alinhado a padrões americanos e internacionais. 
Kahoot	a) Envolve sua turma com aulas interativas b) Acesse conteúdo de aprendizado pronto para jogar por assunto e série c) Obtenha feedback instantâneo de todos os alunos da turma d) Acompanhe o progresso da aprendizagem ao longo do tempo para avaliação formativa e) Promova a criatividade e o trabalho em equipe para transformar os alunos em líderes f) Revise conteúdo desafiador com modos de jogo

APLICATIVO	CARACTERÍSTICAS
	 
Nearpod	a) Slides interativos - Torne as aulas baseadas em slides interativas e colete dados sobre a compreensão do aluno adicionando avaliações formativas, simulações e mídia dinâmica. b) Vídeos interativos - Crie experiências de vídeo ativas para verificar a compreensão com perguntas interativas integradas. c) Gamificação e atividades - Aprofunde a compreensão e o envolvimento dos alunos por meio de jogos e atividades como Time to Climb, Matching Pairs, Draw It e New Drag & Drop.

APLICATIVO	CARACTERÍSTICAS
	 Content Activities  

APLICATIVO	CARACTERÍSTICAS
Canva	a) Oferece vários templates prontos para que você apenas edite, baixe ou compartilhe suas aulas de forma criativa. b) Criação de cards, folhetos, slides, banners digitais, apresentações. c) Criação de páginas interativas na Web a partir de imagens e hiperlinks. d) Criação de Fluxogramas, mapas mentais, mapas conceituais, diagramas, entre outros.  
Mentimeter	a) Utilize slides de perguntas, quiz, word clouds, perguntas e respostas (Q&A) e outros recursos para obter respostas em tempo real em sua apresentação remota, híbrida ou presencial b) Crie uma conexão imediata com seu público e torne-o parte de sua apresentação.

APLICATIVO	CARACTERÍSTICAS
	c) Crie uma experiência interativa permitindo que todos participem, façam perguntas e interajam. d) Use uma ampla variedade de slides interativos para fazer perguntas, obter feedback e conectar-se com seu público. e) Crie apresentações em minutos, adicione um quebra-gelo perspicaz ou encontre outras maneiras criativas para envolver seu público!  
Padlet	a) Recurso digital utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais. b) Estimula a criatividade e colaboração entre equipes, bem como para organização das rotinas diárias, a Padlet é indicada para uso em empresas, escolas e para utilização pessoal.

APLICATIVO	CARACTERÍSTICAS
	c) A solução suporta imagens, texto, vídeos do Youtube, Instagram, Twitter, Vimeo, documentos, planilhas, música, arquivos do Photoshop, Illustrator, Autocad, entre outros formatos de arquivos. 

1 *Duolingo*: O *Duolingo* é um dos aplicativos mais citados nas redes sociais por alunos e professores. Ele é um curso gratuito que não tem como foco a competência comunicativa, mas é um app dinâmico por conter uma variedade de tarefas, ou seja, apresenta elementos da gamificação. A cada fase vencida, o aprendiz desbloqueia novas fases. A cada exercício feito o aprendiz recebe um feedback automático.

2 *Kahoot*: O *Kahoot* é uma plataforma digital on-line interativa. Para jogar, o participante não precisa de uma conta, nem baixar essa plataforma de aprendizagem. Sua participação acontece por meio de um pin disponibilizado pelo professor. Existe a possibilidade de três tipos de aprendizagem: *quiz*, *discussion* e *survey*. O *quiz* é o mais usado porque os alunos respondem questões de múltiplas escolhas em um ambiente competitivo e o nome dos alunos

com a pontuação mais alta aparece no topo da lista. O aluno vencedor então precisa ser rápido e responder corretamente.

3 *Padlet*: O *Padlet* é uma ferramenta digital utilizada para construção de murais virtuais colaborativos. Ele possibilita de forma gratuita que usuários curtam, comentem, avaliem postagens e ainda compartilhem textos com muita interação utilizando emojis, gif ou vídeos.

4 *Nearpod*: O *Nearpod* é uma plataforma de aprendizado virtual que possibilita dar insights em tempo real sobre o aprendizado dos alunos e oferece mídias interativas e envolventes como enquetes e quiz. O professor não precisa de uma conta para acessar. O professor cria um código com cinco letras e compartilha com eles para uma interação em tempo real.

5 *Canva*: O *Canva* é uma plataforma online e colaborativa para criar designs como apresentações, infográficos, cartazes, planfets. Ele oferece vários templates prontos para que você apenas edite, baixe ou compartilhe suas aulas de forma criativa.

6 *Mentimeter*: O *Mentimeter* é uma plataforma educacional que permite a criação de apresentações interativas em tempo real. O professor conduz enquetes, perguntas e respostas ao vivo e os dados são exportados via smartphone.

O uso das tecnologias nas aulas provocou uma mudança profunda na metodologia de ensino do professor, pois, mesmo diante de alguns resultados positivos, ainda existem professores tradicionais que não usam as tecnologias digitais de forma significativa.

Se não houver uma mudança significativa no paradigma curricular baseado nas práticas da transmissão centralizadas pela ação comunicacional, unidirecional entre docentes e discentes não teremos mudanças nas práticas, mesmo tendo a presença das tecnologias digitais nos espaços educacionais, sejam estes presenciais ou a distância [...]. (SANTOS, 2019, p. 21).

O que se percebe em alguns docentes é que o modelo da formação tradicional de professores com ênfase na transmissão de conteúdos vem sendo repetido. Não adianta um professor reproduzir os conteúdos em um ambiente virtual e entender que está aplicando uma prática pedagógica com tecnologia de modo eficaz. Se ele fizer isso, o foco estará no ensino e não na aprendizagem do aluno. É necessário um ambiente virtual com aulas a partir de metodologias ativas e atrativas, e isto não implica ser um ambiente com vários slides, cheio de informações. O professor deve interagir com a turma de forma criativa. A criatividade poderá acontecer por meio de um planejamento que selecione materiais e atividades e favoreça a participação do aluno, permitindo que ele seja protagonista, como recomenda a BNCC.

Ser protagonista em um ambiente com tecnologias ainda é para uma minoria de estudantes nas escolas públicas mesmo a sociedade estando ciente de que as tecnologias levam o aluno a um rico acesso a materiais e possibilidade de compartilhar seu conhecimento:

A ação curricular tem nas TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) um forte aliado para potencializar práticas de inovação pedagógica, para, através das metodologias ativas, interativas e hipertextuais, inverter a lógica transmissiva de comunicação pedagógica, de modo a possibilitar aprendizagens colaborativas e personalizadas [...]. (ALVES, 2020, p. 10).

Não é pelo fato de os jovens terem nascido no século XXI que são automaticamente nativos digitais. Eles são um grupo minoritário dentro de um universo e, se não forem bem orientados pelos docentes, usarão os buscadores de pesquisa de forma insatisfatória. Assim, a ação dos docentes é crucial e desafiante, pois precisam assumir um compromisso com a educação através de aulas diversificadas que humanizem e integrem os discentes, e para isso, necessitam de formações constantes sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Por fim, para que as tecnologias digitais continuem sendo usadas nas aulas pelos docentes, mesmo após o Ensino Remoto, é necessária uma mudança profunda em todas as dimensões da escola como na infraestrutura, projeto pedagógico, mobilidade e, sobretudo, na formação docente.

Paiva (2013) aponta que o desafio na formação docente quanto ao uso das tecnologias possibilita várias vantagens no campo educacional como a ampliação do acesso e inúmeras práticas educativas, a criação de comunidades virtuais de ensino e a aprendizagem com focos específicos; a inclusão social e o incremento no aprendizado por meio dos variados suportes eletrônicos. Todos esses aspectos possibilitam o engajamento dos alunos em atividades colaborativas e contribuem para o desenvolvimento da sua autonomia. Autonomia essa que possui ligação direta com a cibercultura.

3.2 Cibercultura e Formação de professores: desafio no Ensino Remoto

Desde o começo dos tempos, o homem vem procurando meios de facilitar sua vida e desenvolver tecnologias para mudar sua forma de vivência e suas relações intersubjetivas. As diversas áreas de atividade humana e as várias formas de socialização têm mudado nossas relações e interações sociais. Surge assim a Cibercultura que se dá em um Ciberespaço: “O ciberespaço é um não lugar, uma utopia onde devemos repensar a significação sensorial de

nossa civilização baseada em informações digitais, coletivas e imediatas. Ele é um espaço imaginário, um enorme hipertexto planetário [...]” (LEMOS, 2008, p. 128).

Esse espaço imaginário é rico devido à interação social que ele proporciona, promovendo interconexões entre as pessoas e contribuindo com a formação de comunidades virtuais:

A Cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas culturais que vieram antes dele no sentido de que se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer. Precisamos, de fato, colocá-la dentro das perspectivas das mutações anteriores da comunicação [...]. (LÉVY, 1999, p. 15).

Essas mutações ultrapassam os limites geográficos da escola, sendo um desafio para os docentes e discentes que compartilham saberes através de ambiências virtuais, tornando os indivíduos autônomos e críticos: “O Ciberespaço contribui com o pensamento coletivo da sociedade. Para a cibercultura, a conexão é sempre preferível ao isolamento [...]” (LÉVY, 1999, p. 127).

Levy aponta três características essenciais à cibercultura: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. Tudo isso proporciona o aperfeiçoamento dos saberes e o aceleração do aprendizado dos seus membros.

Todos reconhecem que o melhor uso que podemos fazer do ciberespaço é colocar em sinergia os saberes, as imaginações, as energias espirituais daqueles que estão conectados a ele (LEVY, 1999). Essa conexão começou a acontecer em um ciberespaço que evoluiu da Web 1.0 para a Web 2.0. Na Web 1.0, os internautas acessavam os repositórios de conteúdos para assistir, copiar ou simplesmente navegar. Já na web 2.0, os internautas começaram a interagir com mais abrangência, compartilhando suas vivências entre si. A mobilização por uma participação efetiva dos internautas e a autoria social no ciberespaço ocorreram através dos blogs e redes sociais, como o *Facebook*, *Youtube*, *Twitter*, *Wiki*, e assim houve a evolução para as outras fases até chegar na web 4.0.

Do *desktop* aos dispositivos móveis conectados à internet, temos uma sociedade cada vez mais em rede e seus usuários se tornaram cada vez mais indivíduos críticos, sendo que a escola precisou acompanhar essa sociedade em rede para compartilhar saberes:

O uso do ambiente online de aprendizagem, combinado com uma concepção de pesquisa e prática pedagógica sintonizadas com os princípios da pesquisa-formação e da cibercultura, pode efetivamente criar novas e melhores práticas pedagógicas, uma vez que o paradigma que sustenta tais ações e movimentos primam pela autoria e produção coletiva do conhecimento e da aprendizagem [...]. (SANTOS, 2019, p. 21).

Essa nova prática pedagógica é uma necessidade da sociedade da Ciberultura que requer um aluno crítico que saiba buscar, filtrar, acessar e fazer conexões, que consiga também fazer um trabalho colaborativo em rede, compartilhando o conhecimento produzido. Esse ser crítico é uma exigência da própria sociedade sob o paradigma de uma sociedade da informação também conhecida como era das redes.

Assim, a Ciberultura, inserida no século XXI, tem exigido cada vez mais a formação de indivíduos capazes de resolver problemas com autonomia e confiança em prol de uma aprendizagem mais holística, interdisciplinar e que opere no desenvolvimento de vários fatores, como o cognitivo, emocional, psíquico, social, etc.

Conforme a Ciberultura foi se desenvolvendo e expandindo, os recursos voltados para o ensino da língua inglesa foram se intensificando e sofisticando, como a criação de aplicativos diversos em que os alunos são coaprendizes juntamente com o professor. As mudanças impulsionadas pela Ciberultura possibilitaram que os professores trabalhassem conteúdos ligados ao ciberespaço como uma extensão do ensino.

A tecnologia e a educação nunca estiveram tão ligadas como estão atualmente na sociedade. A ciberultura veio como resultado de mudanças das entradas dos artefatos culturais e tecnológicos e o Ensino Remoto veio como uma necessidade imposta pela pandemia do COVID-19. Percebe-se uma construção do conhecimento.

Pensar a tecnologia na condição de possibilitadora de aprendizagem significa compreender que esta não se apresenta como elemento inovador para resolver os problemas educacionais, mas que a sua existência ajuda a legitimizar uma aprendizagem que mais se aproxima dos processos de construção dos conhecimentos. (FERRAZ, 2018, p. 107).

Assim sendo, uma aprendizagem significativa está ligada a inclusão digital e isso se torna um tema polêmico por não atingir boa parte da sociedade. Faltam políticas públicas para que a internet seja acessível a todos e se torne um importante meio de acesso às mais variadas fontes de informação.

Durante o Ensino Remoto, o que se percebeu nas escolas públicas do Maranhão é que alguns alunos foram excluídos do mundo digital por não terem dispositivos digitais ou internet de qualidade ou ainda não se adequarem ao ensino on-line. Alguns desses discentes foram localizados a partir da busca ativa (a busca ativa procurava o aluno que não estava nos grupos digitais a não abandonarem o ano letivo e fazerem parte de outro grupo) Participavam do processo educativo através de grupos de atividades impressas. Eles buscavam na escola os textos e atividades e recebiam uma nota no ato da sua devolução. Essa foi uma tentativa dos

docentes para evitar a evasão escolar e se tornou um dos desafios dessa modalidade de ensino emergencial.

Os docentes então das escolas públicas estaduais maranhenses assumiram uma nova postura a partir do Ensino Remoto. Eles precisaram planejar aulas com muita interação, específicas ao grupo digital, e atividades impressas voltadas aos alunos excluídos digitalmente. O papel do professor passou a ser o de mediador, guiando o estudante para a aprendizagem de modo autônomo (aprendizagem personalizada). Ou seja, ele passou a atuar com as mais diversas realidades, buscando manter a qualidade da aprendizagem de cada aluno:

O professor seja no ensino presencial ou remoto há de entender que não compete a ele ser o ‘difusor do conhecimento’, pois os meios tecnológicos já o fazem com certa eficácia. Antes precisa aprender a manipular a tecnologia e orientar os estudantes a manipularem para que ambos não sejam manipulados por ela [...]. (ALVES, 2020, p. 58).

Assim sendo, a difusão de conhecimentos não se torna essencial na prática do professor, e sim a qualidade das aulas orientadas por um professor que se tornou design de caminhos. Esse é um outro desafio do docente que foi intensificado a partir do Ensino Remoto e impulsionado pela cibercultura:

O papel ativo do professor como designer de caminhos, de atividades individuais e em grupo é decisivo e diferente. O professor tornou-se cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção meia aberta, criativa e empreendedora [...]. (BACICH; MORAN, 2017, p. 43).

O professor assumiu então cada vez mais compromisso nessa construção coletiva dos saberes. Ele se tornou também um tutor responsável pela literacia digital que implica mais do que a mera capacidade de usar um software. Formar um cidadão para a literacia digital significa torná-lo apto a acessar, analisar, compreender e avaliar de modo crítico as mídias e ainda criar comunidades em diferentes contextos. Dessa forma, “Sozinhos, podemos aprender a avançar bastante, compartilhando podemos conseguir chegar mais longe e, se contamos com a tutoria de pessoas mais experientes, podemos alcançar horizontes inimagináveis [...]” (BACICH; MORAN, 2017, p. 47).

Assim sendo, a cibercultura se destacou no Ensino Remoto por oferecer a oportunidade de levar esse aluno a ser um cidadão devido ao grande acervo de textos diferenciados que ela proporciona. Os textos e atividades nas redes contribuem com aulas colaborativas, uma vez que ler não é mais somente decodificar códigos, mas sobretudo interpretar, compreender o que foi lido e compartilhar os saberes. Tais textos então foram

apresentados através de múltiplas linguagens, ou seja, os multiletramentos foram introduzidos de forma natural as aulas.

4 LETRAMENTO DIGITAL E OS MULTILETRAMENTOS

A origem da palavra “letramento”, conforme Soares (2004), vem do termo em inglês “*literacy*” para designar uma nova postura sobre a prática da leitura e escrita que é desenvolver essa prática de forma autônoma, porque antes era exigido nas escolas somente a alfabetização que era a codificação e decodificação de letras e símbolos, totalmente voltado ao simbólico.

Assim, o letramento era visto como uma prática ativa dentro dos contextos de uso da leitura e da escrita. Por meio dela, o indivíduo exercia a cidadania, produzia e consumia cultura, política, religião, artes, lazer.

Essa prática ativa é reforçada mais uma vez por Soares (2004) quando diz que o letramento é a situação ou a condição que adquire ou assume um determinado grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e da leitura; em outras palavras, o termo “letramento” evidencia que o uso da língua é um fenômeno sociocultural, dialético e dinâmico que se realiza na interação entre os sujeitos.

Essa interação entre os sujeitos levava em consideração suas vivências e experiências coletivas, então, o letramento se tornou uma prática social além do processo pedagógico:

O conceito de letramento envolve de fato, uma complexa rede de aspectos relativos à escrita e às práticas sociais de leitura e de escrita, que tornam seus limites delicados e, às vezes, ramificados junto aos limites de outros campos de estudo. Só o fato de lidar com um campo múltiplo, observável por diferentes prismas e que abraça diferentes elementos, conforme se pode dizer das práticas sociais de uso da leitura e da escrita, por si, justifica a engenhosa dimensão dos estudos dos letramentos [...]. (SILVA, 2013, p. 280).

Percebe-se que o letramento não pode ser conceituado de forma linear devido a sua multiplicidade e ele não deve estar desassociado da vida do aluno. Um grande incentivador desse letramento ligado à prática social no Brasil foi Paulo Freire (1996) que delineava uma filosofia de prática pedagógica libertadora a partir da sua experiência com a alfabetização de adultos. Ele sustentava a ideia de que além de alfabetizar, era necessário analisar cada aspecto relevante daquilo para sua vida.

Assim a codificação transforma o que era uma maneira de viver num contexto real, num “objectum” no contexto teórico. Os alunos, mais que receber uma informação, a propósito disto ou daquilo, analisam os aspectos da sua própria experiência existencial representada na codificação. (FREIRE, 1979, p. 18).

Ele enfatizava, portanto, mais do que um sujeito alfabetizado. O ser letrado era um sujeito consciente, crítico e reflexivo que aparece na sociedade como um construtor da sua própria história através da sua vivência com o mundo. Paulo Freire (1979) evidenciava que a leitura e a escrita deveriam acontecer a partir do conhecimento prévio dos alunos daquilo que lhes era relevante. Ele estimulava a autonomia e o senso crítico. Através dele houve a difusão dos textos como práticas sociais, ou seja, além de exercitar a leitura e escrita, os alunos eram levados a refletir sobre suas condições sociais e a desenvolverem ações para uma mudança social.

Mesmo com o estímulo de Paulo Freire para o letramento, a ação da alfabetização permaneceu durante muito tempo nas escolas. Leituras mecânicas nos livros didáticos eram propostas sem nenhuma contextualização.

Essa mecanização da leitura perdurou por muito tempo nas escolas. Os alunos decodificavam as sílabas decorando os vocábulos. Faziam tarefas como cópias de textos sem nenhuma interpretação; copiavam como se fosse um castigo. Tais tarefas fragmentadas fizeram com que ainda hoje exista uma deficiência na leitura e escrita de alunos, sobretudo os da rede pública de ensino. Era necessário, portanto, uma mudança radical do ensino

Após a virada do século, as formas de comunicação se modificaram com o advento da tecnologia digital na vida das pessoas. O uso de palavras como internet, e-mails e plataformas digitais começaram a entrar na rotina das pessoas de forma natural e isso começou a chamar a atenção de pesquisadores.

Sendo assim, um grupo de pesquisadores composto por Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, entre outros, que se formou na Universidade de Queensland (Austrália) com o objetivo de pensar sobre os modos de ler e escrever que emergem nas culturas heterogêneas periféricas e sobretudo digitais e virtuais, fez um manifesto prevendo as mudanças que as tecnologias digitais estavam por trazer. O grupo chamado de New London (1996) viu a necessidade dos letramentos com o mundo digital. Surge então o termo “multiletramentos” para representar as multimodalidades da linguagem. decorrente das hibridizações a partir da globalização.

Segundo Canclini (2013), as hibridizações são processos socioculturais que resultam da combinação de estruturas ou práticas sociais de origem distinta, estruturando novas práticas e estruturas, diferente do que acontecia com os letramentos.

No letramento considerava-se somente as linguagens oral e escrita. Já os multiletramentos são processos dinâmicos voltados a práticas sociais atuais, incluindo as representações visual, auditiva, tátil, gestual e espacial

Multiletramentos também criam um tipo diferente de pedagogia, uma em que a linguagem e outras modalidades de significados são recursos representacionais dinâmicos, sendo constantemente reelaborados por seus usuários enquanto eles trabalham para alcançar seus vários propósitos culturais [...]. (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 64).

Esse usuário dinâmico é o cidadão atual que a escola tem como protagonista e, para que ele seja um ser crítico, é necessário a aplicabilidade dos multiletramentos no ensino. A pedagogia dos multiletramentos, postulada pelo *New London Group*, afirma que os multiletramentos não surgem no ensino somente pela globalização, mas devido à variedade de textos plurais e inter-relacionados que circulam na internet através das TDIC.

Os Multiletramentos são então práticas de ensino compostas pelos diversos aspectos dos letramentos, seja no âmbito da apreensão e da utilização social dos textos (orais, escritos, visuais), seja pela compreensão da execução desses textos nas suas multimodalidades e diversidade cultural.

Mas como entender os novos letramentos digitais como práticas sociais situadas? Justamente porque tais letramentos envolvem a participação colaborativa de atores sociais localizados sócio-histórico-culturalmente na construção conjunta de significados, mediada por instrumentos multisemióticos (textos, imagens, vídeos, sons, etc.) em comunidades de práticas no mundo digital [...]. (MOITA LOPES, 2010, p. 398).

Assim sendo, para se alcançar esse ator social, o texto precisa de fato ser uma prática social. Não é apenas ler um texto, mas entender criticamente o que ele diz. Rojo (2009) nos diz que devemos valorizar a relação com outros textos, o conhecimento de mundo, o prever, o hipotetizar do texto com seu contexto:

As práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade das linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a pluralidade e diversidade cultural trazidas por autores/ leitores contemporâneos a essa criação de significação [...]. (ROJO, 2013, p. 14).

Portanto, o letramento contemporâneo ou multiletramento são formas de interação que mediam a comunicação e proporcionam ao ser humano uma rica vivência social, política e cultural. Na língua inglesa essa vivência é enaltecida:

They can, for example, create a multimodal text and send it to a person, a group, or a entire community in next to no time and at next to no cost, and receive feed-back on this text, almost immediately. The text could be a photoshopped image posted...It can be an animated birthday card sent to a close friend. It could be a short animated film sequence using toys and objects found at home, complete with an original music soundtrack, embedded within a blog post. It could be a slide presentation of images of some event with narrated commentary, or edited video clips from a video game that

spoof some aspects of popular culture or that retell some obscure literary work [...]. (LANKSHEAR, 2011, p. 51)¹.

Existem então inúmeras possibilidades de associar o texto ao digital e a escola precisa efetivar essa prática. Uma das disciplinas mais favoráveis a utilizar o multiletramento e tornar as aulas mais atrativas é a Língua Inglesa, porque essa disciplina dialoga com qualquer outra. Ela possui uma gama de atividades na web, como leituras de textos com assuntos diversos, além de dispor de atividades voltadas ao entretenimento e conhecimento, como as músicas e os filmes que apresentam o próprio nativo da língua.

O professor de Língua Inglesa pode aproveitar as redes sociais e trabalhar o multiletramento de forma crítica. Ele pode, por exemplo, utilizar um texto de uma plataforma digital para a construção de outros textos multimodais como o desenvolvimento de quadrinhos. Criar nomes para os personagens, inventar de forma colaborativa os diálogos dos personagens e produzir até outro vídeo a partir do primeiro texto dado. Isso seria utilizar o hipertexto que é fazer o leitor interagir com outro texto e, a partir dele, trabalhar linguagens variadas, como vídeos, sons e imagens.

Essas diversas possibilidades de empregar o multiletramento nas aulas, sobretudo na língua inglesa, é uma exigência da própria sociedade que requer um aluno crítico em relação ao mundo, assim, o Ensino Remoto contribuiu para que essas práticas multiletradas fossem de fato efetivadas.

4.1 Os Multiletramentos: desafio didático-tecnológico na Língua Inglesa

Existe um grande desafio hoje para os professores de Língua Inglesa que é garantir ao aluno o direito de ser verdadeiramente um cidadão do mundo, como frisa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018). Nesse sentido, o aluno precisa ser um indivíduo crítico que saiba compreender as diferentes particularidades linguístico-discursivas dos gêneros textuais e fazer a interpretação das práticas letradas e multiletradas em seu cotidiano, dentro e fora da escola.

¹ Eles podem, por exemplo, criar um texto multimodal e enviá-lo para uma pessoa, um grupo, ou uma comunidade inteira quase sem tempo e sem curso, e receber uma resposta desse texto quase que imediatamente. O texto pode ser uma imagem feita no photoshop postada. Ela pode ser uma sequência curta de animação usando brinquedos e objetos encontrados em casa, completando com uma trilha sonora original, colocado em blog. Pode ser uma apresentação de slide com imagens de eventos com um comentário narrado, ou vídeos clipes editados de um vídeo game que trazem alguns aspectos da cultura popular ou que recontam alguns trabalhos obscuros de letramento. (LANKSHEAR, 2011, p. 51, tradução nossa).

Esse desafio surge a partir da realidade contemporânea. Mais do que nunca, para pertencer ao mundo globalizado, é necessário ter familiaridade com a língua inglesa, com as tecnologias de informação e comunicação, valorizar a cultura local e fazer a correlação com a cultura global, utilizando as múltiplas linguagens a partir dos letramentos ou multiletramentos que, como visto no capítulo anterior, estão associados a práticas sociais.

Assim o exercício dos Multiletramentos tem como foco práticas de leitura e escrita que afirmam a importância do imagético no uso da língua inglesa na sociedade. Tal prática é evidenciada nessa disciplina por ser muito abrangente e permitir o contato com atividades variadas, ou seja, o professor pode utilizar textos críticos que promovam a interação nas variadas esferas da vida (família, escola, comunidades), tornando a aprendizagem significativa.

Trabalhar a língua inglesa somente fazendo a leitura e tradução de textos do ENEM não prepara o aluno para ser um cidadão do mundo, pois o ensino e aprendizagem da língua precisam ser de forma efetiva e significativa e não apenas voltados à gramática ou tradução. Portanto, se a língua inglesa é concebida através dos multiletramentos e das metodologias ativas, teremos de fato cidadãos do mundo que transformarão suas vivências individuais e coletivas, como preconizam os documentos oficiais da educação.

Assim, os multiletramentos se fazem necessários para que a língua inglesa assuma o seu papel comunicativo em um mundo globalizado e a aprendizagem da língua oportunize o engajamento e a participação dos alunos em um universo social, global e plural. No entanto, mesmo os docentes da língua inglesa tendo conhecimento que práticas multiletradas são essenciais a essa disciplina, ela continuou sendo explorada, muitas vezes, de forma tradicional e talvez a pandemia tenha acelerado um processo que demorasse anos para se concretizar que é associar as práticas multiletradas nas aulas.

Nesse sentido, evidencia-se que “A pandemia nos mostrou que não se trata mais de como inserir algumas ferramentas em sala de aula para auxiliar nos conteúdos, mas sim de como torná-las parte da construção de aprendizagem na qual o aluno é agente no seu processo, isto é, produtor de informações.” (KERCH *et al.*, 2021, p. 110).

Para tornar o aluno agente de sua própria aprendizagem, as práticas multiletradas passaram a ser um desafio sobretudo a partir do Ensino Remoto. De um lado o professor finalmente poderia utilizar textos a partir das tecnologias, mas de outro lado estavam alunos quem nem sempre se sentiam à vontade para interagir em um ambiente virtual.

Tal ambiente desafiador precisou ser um espaço oportuno para a prática dos multiletramentos, ou seja, um local de acolhimento, propício a questionamentos críticos e interações diversas e precisou também de um docente comprometido e reflexivo com sua

prática. Reflexão essa envolta de percepções sobre os alunos, as aulas em si, o ambiente escolar como um todo e isso nos gerou alguns questionamentos: 1) O que é realmente necessário para o aluno nesse momento de pandemia, ou seja, que aulas ou quais textos podem desenvolver a autonomia dos alunos? 2) Quais os letramentos necessários nas aulas de língua inglesa durante o Ensino Remoto, ou seja, quais práticas multiletradas devem ser intensificadas?

No próximo seguinte, essas reflexões começarão a tomar forma, pois a nosso memorial será descrito e para isso práticas reflexivas se farão presentes a todo instante. Reflexão constante da pesquisadora e do leitor.

5 MEMORIAL REFLEXIVO DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA NO ENSINO REMOTO

Todos nós temos alguma história para contar. E muitas são as histórias que se relacionam a minha trajetória como docente no Ensino Médio de escolas públicas em São Luís do Maranhão. São mais de 20 anos de carreira como professora de língua inglesa, mas o período mais desafiador foi, sem dúvida, durante o Ensino Remoto.

O Ensino Remoto emergencial, como citado anteriormente, foi uma modalidade de ensino que surgiu em caráter emergencial devido à pandemia do coronavírus (COVID-19) em todo o mundo. Essa migração do ensino presencial para o Ensino Remoto foi uma necessidade para que o ensino não parasse, mesmo com as pessoas isoladas em suas casas.

Não sabíamos de que forma seria esse ensino, uma vez que nós docentes, mesmo com longos anos de carreira, não tínhamos formações na escola a respeito das tecnologias digitais, porque as escolas públicas estavam ainda lentamente se modernizando.

Ter *Wi-Fi* nas escolas já era uma grande inovação, pois até o aparelho celular era proibido nas aulas como uma norma (decreto) nas escolas, mas como lecionava língua inglesa que é uma disciplina global e via a necessidade de práticas multiletradas em sala, já tinha uma certa experiência com as tecnologias digitais e vez ou outra aplicava nas aulas ou nos projetos que realizava, mas para fazer a aplicação dessas tecnologias digitais, tínhamos que fazer o detalhe no planejamento.

De imediato, concordamos que o planejamento é fundamental seja no ensino presencial ou no Ensino Remoto. Mesmo um professor expert em tecnologias digitais precisa de uma formação para entender o porquê e para quê explorar aquele conteúdo e como fazer.

A inovação acontece a todo instante. Estávamos já planejando algumas aulas que seriam fundamentais aos alunos mesmo de forma online, mas e os alunos? Como esses alunos participariam dessas aulas? Todos os alunos teriam um aparelho celular? E a internet? Será que os demais professores já tinham tido alguma vivência com o mundo virtual?

Esses questionamentos iniciais ficaram em nossa mente durante o início do ano letivo de 2020 em uma escola pública estadual do Maranhão. Já tínhamos iniciado as aulas de língua inglesa de forma presencial no início do ano letivo (fevereiro) e de repente as aulas foram suspensas pelo Conselho Nacional de Educação a partir de uma determinação da Organização Mundial de Saúde (OMS) devido à pandemia do Covid 19. Ficamos reflexivos, apreensivos e sem aulas. Talvez o isolamento durasse só a quarentena inicialmente decretada. Mas a pandemia

se agravava e tanto nós professores quanto os alunos aguardávamos uma notícia sobre o ano letivo. Será que o ano letivo seria cancelado?

Como já tinha uma certa experiência com gravações caseiras, “professora Youtuber”, fomos convidadas para gravar alguns vídeos para o canal da SEDUC-MA com o propósito de os alunos continuarem a aprendizagem da língua inglesa em suas casas. Devido ao sucesso desses vídeos, recebemos o convite da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-MA) para gravarmos aulas para uma TV aberta (TV Assembleia) e a exibição dessas aulas via rádio pela Rádio Timbira, acessada por todos pela Plataforma Gonçalves Dias.

As aulas na TV aberta eram de todas as disciplinas da grade curricular do Ensino Médio (APÊNDICE A) e nós ali estávamos como a representante de todos os professores de Língua Inglesa do estado do Maranhão. Enquanto os alunos assistiam a essas aulas em uma tv aberta, os professores recebiam formações virtuais das suas escolas. Teremos um capítulo à parte sobre as aulas da TV porque elas são um recurso muito rico e precisam ser detalhadas.

Antes de prosseguirmos, talvez possa surgir o seguinte questionamento: O que de notório foi realizado para que tais vivências pudessem ser relatadas em um memorial e tal memorial ou relato de experiência se transformasse em uma dissertação?

Para Prado, Cunha e Soligo (2008, p. 137 *apud* LEMOS, 2022, p. 522), no memorial: “[...] o processo de escrita reflexiva permite que o sujeito produza um conhecimento sobre si mesmo, sobre os outros e sobre seu cotidiano, o que potencializa o contato com sua singularidade e a reflexão sobre sua identidade.”

O memorial apresenta propostas pedagógicas que podem ser adaptadas ao ensino presencial, ou seja, não é uma mera descrição de atividades para ser engavetada. É algo complementar a uma pesquisa bibliográfica necessária à vivência dos professores de Língua Inglesa. Ele permite um diálogo sobre os teóricos da área, os professores de Língua Inglesa e a comunidade escolar de forma geral sobre a importância de práticas na língua com os multiletramentos e uma reflexão constante sobre o Ensino Remoto, portanto quando se narra algo existe um aprendizado constante.

Nessa assertiva, evidencia-se que “Narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado” Garimpamos em nossa memória, consciente ou inconsciente aquilo que deve ser dito e o que deve ser calado.” (FOOKEN, 2015, p. 9).

Assim, as narrativas dessa professora e também pesquisadora têm como foco os multiletramentos e tal descrição se dá no Ensino Remoto, porque, além de termos a experiência de atuar nesse ensino com aulas no próprio canal, na TV e depois nas plataformas que serão

descritas a seguir, fomos também aluna de um mestrado na UFMA (PGCULT), a partir de 2021 nessa modalidade de ensino emergencial. Temos então uma educadora pesquisadora que almeja narrar, aprender e refletir sobre o ato de compartilhar:

Os estudos das histórias de vida no campo educacional, centram-se na pessoa do professor, com ênfase nas subjetividades e identidades que as histórias comportam. Busca-se abordar a constituição do trabalho docente levando-se em conta os diferentes aspectos da sua história pessoal, profissional e organizacional [...]. (SOUSA, 2007, p. 12).

Sobre essa estrutura organizacional continuaremos a narrar o Ensino Remoto em caráter emergencial em virtude da pandemia do Covid 19 que nos obrigou a ensinar remotamente durante os anos de 2020 e 2021.

O ano letivo de 2020 começou de forma presencial e de repente tudo ficou parado devido ao aumento dos casos de pessoas infectadas. Foi uma determinação dos órgãos competentes tanto os de saúde quanto os educacionais. Fizemos o compartilhamento dessa informação no Instagram, que pode ser visto no APÊNDICE B.

Com tudo parado, o que se sabia era que o ensino não poderia parar, então os professores começaram a busca por aplicativos ou receberam treinamentos sobre as plataformas virtuais que seriam aplicadas nesse período. Enquanto os professores se adaptavam a essas mudanças, os alunos assistiam às aulas remotas pela tv, rádio ou canais no *Youtube*.

Destarte, o Ensino Remoto precisou ser efetivado nas escolas e as aulas começaram a ser oferecidas através de sistemas de videoconferência, como o *Google Meet*, *WhatsApp* e plataformas de aprendizagem com o *Google Classroom*.

Para a implementação dessa modalidade de ensino, os alunos das escolas públicas maranhenses receberam um chip com dados móveis para que pudessem acompanhar as aulas e não desistissem desse ensino, porém alguns alunos não tinham nenhum dispositivo móvel e nesse caso, eles entravam no grupo da busca ativa que era o grupo dos alunos que somente iam buscar roteiros de aulas e atividades escritas (avaliações) na escola, disponível no APÊNDICE C.

Acreditamos que o aluno conectado, aquele que pertencia à comunidade virtual, pôde ter uma aprendizagem mais rica porque existia uma interação maior com o professor seja de forma síncrona ou assíncrona, como as orientações dadas na sala virtual do *Google Classroom*, conforme o APÊNDICE D.

No cenário virtual, essas duas palavras “assíncrona” e “síncrona” tornaram-se muito conhecidas e jamais serão esquecidas. A aula assíncrona não acontecia ao vivo. Usávamos algum vídeo do nosso canal por exemplo e o mesmo era compartilhado no *Instagram* para

posterior debate ou um texto/vídeo era postado no *Google Classroom* para que os alunos realizassem a atividade sugerida no tempo estipulado. Já a aula síncrona acontecia em uma sala virtual no *Google Meet* em tempo real (ao vivo).

Na nossa escola estadual, a plataforma utilizada foi o *Google Meet*, tendo o *Google Classroom* como ferramenta de acesso ao material didático e resolução de atividades. Tais atividades ou avaliações também eram realizadas pelo *Google Formulário* (APÊNDICE E) e tínhamos aulas e atividades complementares também pelo *WhatsApp* e *lives* no *Instagram*. (APÊNDICE F).

Para que tais aulas tivessem um bom aproveitamento, seja o aluno do grupo de atividade impressa (busca ativa) ou aluno da comunidade virtual, as orientações deveriam ser muito claras quanto às regras de participação nas aulas e o prazo para a entrega de atividades. No Ensino Remoto, o planejamento foi mais do que necessário porque o professor precisou definir os conteúdos significativos e as estratégias a serem desenvolvidas com muita precisão.

O planejamento das aulas (APÊNDICE G) obedecia a um cronograma bem definido explicitando o conteúdo, o objetivo e detalhando com precisão os recursos, ferramentas ou aplicativos necessários para que houvesse interação nas salas de aulas virtuais. A sala virtual não era somente um local para exibição de slides, pois nosso foco eram aulas significativas através de práticas multiletradas em Língua Inglesa. Portanto, nossos alunos eram incentivados sempre a fazerem a leitura dos textos de forma crítica. Os alunos eram estimulados a ligarem as câmeras, mas não eram obrigados porque o direito à voz e imagem é autoral. Ele deveria promover uma interação saudável entre os membros.

Sendo assim, “O professor deve acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando uma interação humana positiva [...]” (GOULÃO, 2012, p. 27). Essa interação aconteceu de fato em nossas aulas durante o Ensino Remoto porque nosso foco está na aprendizagem da Língua Inglesa a partir de práticas multiletradas. Assim, nossas aulas e atividades exploravam várias linguagens que levavam o aluno a resolver problemas, experimentar novas possibilidades e ter uma aprendizagem personalizada.

A interação do aluno seja nas aulas via *Google Meet*, *WhatsApp* ou nas *lives* do *Instagram* eram contabilizadas também como uma avaliação. Além disso, semanalmente, os alunos faziam as atividades no *Google Classroom* e realizavam uma atividade final (avaliação escrita) como formalidade para fechar o bimestre.

Como a avaliação não se restringe somente aos alunos e atividades avaliativas, estávamos o tempo todo avaliando nossa prática, bem como o Ensino Remoto como um todo que apresentava também alguns problemas, como alunos sem internet ou pouca internet, mas,

acima da internet e das atividades, esse aluno era um ser humano que, muitas vezes, se revelava ansioso em função do falecimento de algum familiar para o COVID ou por ser ver em isolamento social. Diante desse quadro, realizamos atividades também em prol da sua autoestima e qualidade de vida.

Todas essas narrativas fazem parte da metodologia da nossa pesquisa que oferecem possibilidades ao pesquisador e ao leitor inúmeras aprendizagens.

5.1 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa porque existe uma reflexão, uma interpretação e não uma quantificação de dados estatísticos. Fizemos comparações entre modelos tradicionais e modelos contemporâneos, ou seja, apresentamos práticas multiletradas com metodologias ativas em contraposição a modelos menos participativos.

O delineamento de uma pesquisa requer conhecimento sobre qual a melhor forma de se descobrir, por meios científicos a resposta para uma problemática estabelecida.

Conforme Creswell (2003), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, o que permite que o pesquisador conduza a interpretação dos dados.

A abordagem qualitativa “[...] baseia-se em perspectivas construtivistas ou participativas. Utiliza estratégias de pesquisa como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos de *grounded theory* ou estudos de caso [...]” (CRESWELL, 2003, p. 19-20).

Destarte a pesquisa do tipo qualitativa foi aplicada como um viés para um entendimento mais profundo sobre a modalidade do ensino remoto no contexto da pandemia e para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica e um memorial em forma de narrativa ou história de vida.

A pesquisa bibliográfica apresentou um referencial teórico a partir do levantamento de artigos e livros científicos sobre a língua inglesa como um todo, além de abordar sobre as metodologias ativas, tecnologias digitais, cibercultura e multiletramentos.

Em relação as narrativas, nesta pesquisa é descrita práticas multiletradas realizadas em língua inglesa no ensino remoto em duas escolas públicas de São Luís (MA) onde a pesquisadora é docente.

É importante salientar que no memorial também são narradas aulas na TV como uma maneira de incentivar outros educadores a realizarem práticas multiletradas a partir de metodologias ativas.

O interessante do memorial é que conforme o produtor faz a construção da sua narrativa, ele experiencia o chamado exercício metacognitivo e autorreflexivo que se sustenta por uma prática ativa de aprendizagem e saberes.

Assim na vertente investigativa proposta, o memorial com nossas narrativas objetiva de forma sistêmica, um repensar sobre nossa prática docente e um incentivo para outras pesquisas na área e que nosso objeto de estudo contribua para que outros docentes realizem uma prática reflexiva interligada a sua prática docente e dimensão social.

5.2 Autoestima e valorização da autoimagem no Ensino Remoto

Nosso memorial não é simplesmente uma descrição sobre o Ensino Remoto e quais as atividades que foram realizadas de forma síncrona ou assíncrona. Um memorial é uma prática reflexiva que engloba não somente atividades avaliativas, mas a nossa autoimagem como docente. Vimos então a necessidade de um ensino saudável, ou seja, que contribuísse com a autoestima dos discentes.

Por que a necessidade de um ensino saudável? A pandemia do Covid 19 iniciou sem uma vacina, então, o medo da morte era geral. Ninguém sabia quando a sala de aula voltaria a ser presencial, ninguém sabia quando o contato físico voltaria, então, esse tempo passou a ser angustiante e desafiante. O novo ambiente passou a ser virtual e para alguns não foi tão fácil se adequar a essas aulas e às exigências desse ensino.

No ensino presencial tínhamos a liberdade de fazer um círculo entre as cadeiras, levar os alunos a outros ambientes da escola como o auditório (teatro) ou sala de vídeo. Tudo era feito em prol de uma convivência saudável, para que eles se sentissem à vontade prazerosos em assimilar a língua inglesa, mas, naquele momento, tinha passado a ser virtual, o que não representava uma vivência familiar.

Era preciso fazer uma sala de aula virtual, mas que integrasse os alunos e os humanizasse. Era necessário promover momentos alegres e reflexivos. Uma pergunta que jamais será esquecida nesse período foi “Vocês estão aí”? Porque geralmente o professor entrava na sala, não incentivava o uso da câmera, vinha outro professor e assim as aulas seguiam. Vivenciamos isso porque entrava um pouco antes do nosso horário e observávamos algumas aulas expositivas e tidas como cansativas em um ambiente virtual.

Tal ambiente recebia uma influência direta do meio em que o aluno vivia, ou seja, não se sabia se a família do aluno estava bem de saúde, se a família estava conseguindo ter uma renda financeira durante essa pandemia. Tudo isso poderia influenciar na mente e no

comportamento desse aluno, ou seja, no sucesso ou fracasso de sua aprendizagem, mas como é sabido a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar.

É possível dizer que a aprendizagem pode ocorrer em qualquer lugar e de variadas formas, depende de como a aula é conduzida. Na verdade, a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar que o aluno tenha contato com os outros e tenha a “possibilidade de ter experiências linguísticas, interpessoais ou intrapessoais” [...]. (PAIVA, 2013, p. 7).

Dessa forma, a condução dessa aula no Ensino Remoto necessitava de um cuidado a mais do professor, porque deveríamos estar atentos à aprendizagem dos alunos e ao seu comportamento emocional, ao mesmo tempo cuidar da nossa própria imagem, porque ali eramos um espelho a esse aluno.

Assim era necessário algo de suma importância com a vivência de cada um, que desse uma oportunidade para eles fazerem uma exposição de como estavam se sentindo e o que estavam fazendo para enfrentarem da melhor forma possível o isolamento físico.

Vimos a necessidade de aulas não somente de lidar com conteúdos da grade curricular da Língua Inglesa, mas também de pensar em atividades que contribuíssem com a autoestima, o bem-estar dos alunos em prol da sua saúde mental e física.

Segundo Baldissera (2010), a autoestima funciona como uma autoavaliação de nossas próprias ações, que acarreta cargas emocionais e podem ou não afetar nos desempenhos. Demos então oportunidade a eles de exibirem sua autoimagem, o que lhes possibilitaria e aos outros alunos uma troca de experiências oriundas de compartilhamentos. A tarefa consistia em ligar a câmera para exibir o que eles estavam fazendo na pandemia para passar o tempo ocioso.

E aquela aula “fria” sem interação e sem estímulo por acontecer em um ambiente virtual que não era comum a eles se tornou algo desafiante e interessante. Como professora da sala, iniciamos o desafio cantando e tocando violão para exemplificar que durante a pandemia estava tentando aprender um instrumento musical.

E eles deram sequência com avental de cozinha, exibindo o celular, microfone, Bíblia, alteres, caixinha de som, violão, etc. Uma atividade que nos encheu de orgulho foi o relato de um aluno que aproveitou o tempo de pandemia para aprender mais e mais a Língua Inglesa e exibiu uma de nossas aulas para a TV, disponíveis no canal. Na sequência voltaremos a mencionar sobre essas aulas para a TV aberta.

5.3 Aulas para a TV aberta no Ensino Remoto

As aulas para a TV aberta durante o Ensino Remoto foram desafiadoras e ressignificaram nossa prática enquanto professora de Língua Inglesa, nos fazendo refletir o tempo todo. A Secretaria de Educação do Maranhão (SEDUC) não estava buscando somente uma professora de Língua Inglesa que fosse fluente na língua. O perfil buscado era o de uma professora comprometida com a educação. Certamente a SEDUC-MA nos fez o convite porque nosso trabalho, na maioria das vezes, foi realizado através de metodologias ativas que envolviam a música ou o teatro e já tínhamos experiência com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em anos anteriores já tínhamos recebido o convite da SEDUC-MA para trabalharmos de forma presencial em 15 escolas diferentes no Projeto “#Terceirão Não Tira Férias” com práticas multiletradas para o ENEM. Nossa reflexão também para o convite recebido é que já tínhamos uma certa experiência com gravações em nosso canal no Youtube.

De “professora Youtuber” à “famosinha da TV”. Não era nossa intenção ficar famosa, mas talvez por várias pessoas estarem trabalhando em *home office*, fomos assistidos não somente por nossos alunos, mas pelos pais e por pessoas de modo geral que aproveitaram esse período pandêmico para aprenderem a Língua Inglesa. Certa vez, em um posto de gasolina, o frentista perguntou “Não é você a professora do “# Fique em Casa Aprendendo”?”

Esse era o slogan para todas as disciplinas exibidas na TV. Todos nós recebemos o convite da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC-MA) para gravarmos as aulas no Studio da TV Assembleia, aulas essas que seriam transmitidas também pela Rádio Timbira e assistidas no mundo todo pelo canal no Youtube da Plataforma Gonçalves Dias. De imediato já sabíamos que ali estávamos representando todos os professores de Língua Inglesa do Maranhão, então, nossa aula serviria como um estímulo para que outros professores pudessem utilizar nossas aulas, mas também começar a gravar seus vídeos.

Durante o planejamento para a preparação dessas aulas, sobreveio um certo nervosismo que é uma reação natural, pois apenas recebemos os conteúdos propostos e tínhamos a missão de montar um roteiro e fazer essa aula de forma muito didática e dinâmica, afinal, o aluno que estava em casa precisaria aprender e se envolver com a aula, ter prazer em assistir à aula seguinte e às demais. Vale ressaltar que essas aulas não serviriam somente para o Ensino Remoto. Como as aulas estão em um canal, podem ser exploradas por outros educadores em outros momentos, pois um vídeo na web pode ser assistido, compartilhado ou mesmo editado, logo nossa aula deveria ser um “show”.

Destarte a aula selecionada precisava de um slide (APÊNDICE H) para servir como um guia aos alunos, então não era algo tão fácil. Tínhamos que fazer uma pesquisa em fontes diversas sobre o conteúdo. A abordagem da aula não deveria ser somente textos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Isso seria cansativo. O aluno que estava em sua casa no Ensino Remoto precisaria aprender a Língua Inglesa de forma leve, então, por meio de músicas, charges e imagens. A aula pronta era enviada por e-mail à SEDUC, juntamente com um roteiro (APÊNDICE A) com os objetivos de cada atividade proposta. Essa aula sendo aprovada, era encaminhada a um professor de Libras que estaria participando da gravação da aula.

As gravações dessas aulas iniciaram na TV Assembleia porque ela já possuía uma excelente estrutura para gravações, mas, ao longo do período, fizemos gravações de aulas também no estúdio do Instituto de Ciência e Tecnologia do Estado do Maranhão (IEMA) (Centro Histórico) e logo depois a própria Secretaria de Educação montou um estúdio na Unidade Regional de Educação (URE).

A aula era gravada e tínhamos entre 20 e 30 minutos para a gravação. Evitávamos ao máximo as pausas, para que o cinegrafista não fizesse tantos cortes e perdêssemos o ritmo da aula. Gravávamos cerca de 5 aulas por dia acompanhados por uma equipe educacional e técnica.

A aula gravada então era editada e posteriormente reproduzida para a TV. No dia da exibição na TV, alguns dos nossos alunos faziam o registro através de uma foto ou parte do vídeo e compartilhavam no Instagram, marcando a professora pesquisadora.

Fizemos a gravação de várias aulas e esses vídeos nos serviram como um reforço das aulas pelo *Google Meet* e eram postados no *WhatsApp* ou *Google Classroom*. Descreveremos a seguir uma aula/ vídeo.

Uma das aulas para a TV no Ensino Remoto teve o título: “Varied Interdisciplinary Reading - Variadas Leituras Interdisciplinares”. A aula sugerida tinha como foco a interdisciplinaridade da língua inglesa. De imediato poderíamos somente fazer a busca de alguns textos do ENEM com alguma outra disciplina. Promover uma leitura em Língua Inglesa de forma crítica, assim já estaríamos diante de uma prática multiletrada e isso já seria bastante favorável, mas nosso desejo era fazer isso e mais. Nosso objetivo era comprovar a importância da Língua Inglesa e que de fato é uma língua interdisciplinar.

Essa aula sobre a Língua e as Questões Interdisciplinares foi estruturada em 18 slides. No slide 1 (Figura 1) estava o título do projeto comum a todas as disciplinas do Ensino Médio, ou seja, o nome do projeto da Secretaria de Educação que era o #Fique em Casa

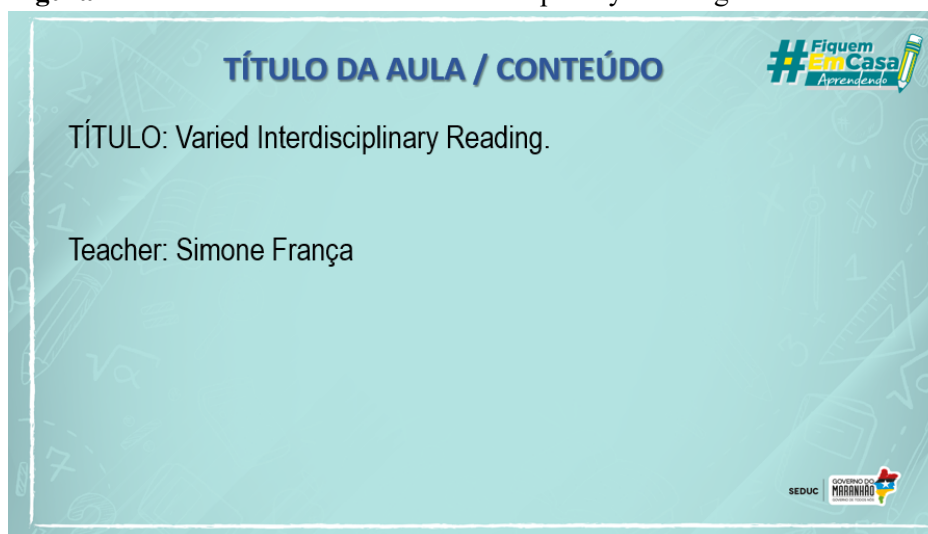
Aprendendo”. No slide 2 (Figura 2) estava o título da aula “Varied Interdisciplinary Reading” e nosso nome enquanto professora de Língua Inglesa da rede estadual do Maranhão.

Figura 1 - Título do projeto comum a todas as disciplinas do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela SEDUC-MA (2022)

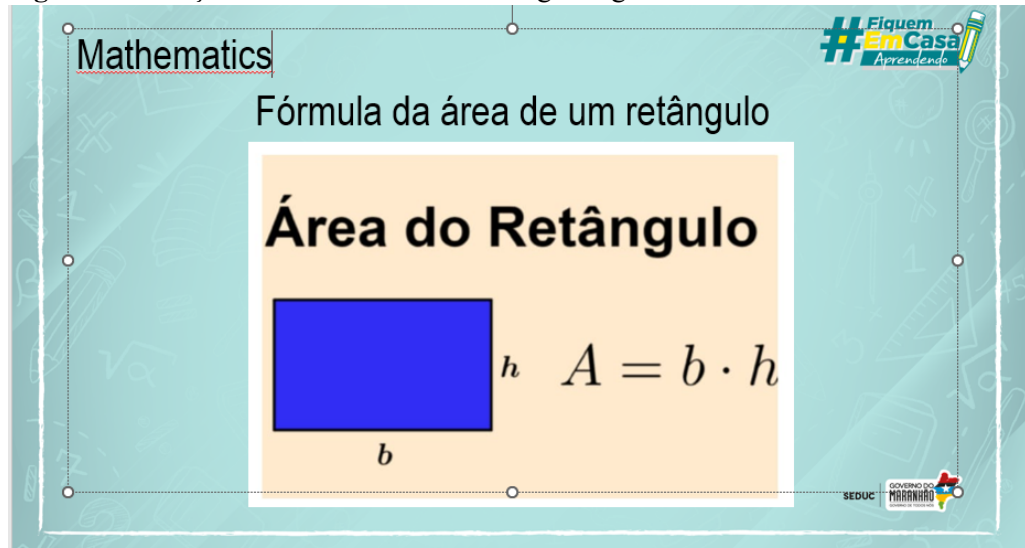
Figura 2 - O título da aula “Varied Interdisciplinary Reading”



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

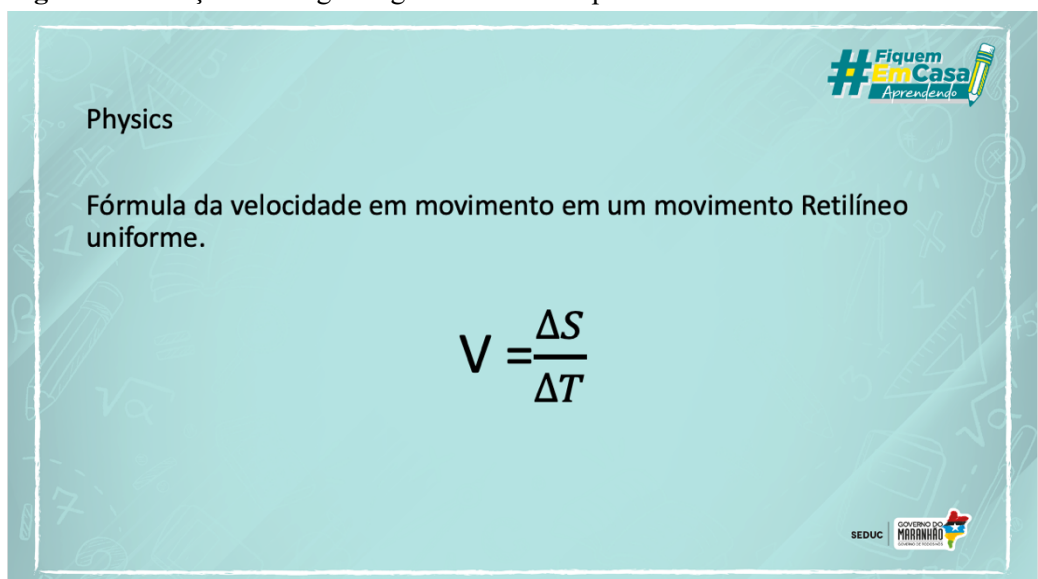
No slide 3 (Figura 3) mostramos a relação da matemática com a Língua Inglesa através da fórmula da área de um retângulo que obedece a uma nomenclatura internacional oriunda do inglês e o mesmo aconteceu no slide 4 (Figura 4) que mostrou a relação da Língua Inglesa com a disciplina Física através da fórmula da velocidade que também é universal e seguida através da nomenclatura da Língua Inglesa.

Figura 3 - Relação da matemática com a Língua Inglesa



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 4 - Relação da Língua Inglesa com a disciplina Física



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

De imediato já estamos diante de uma prática multiletrada porque não se trata somente de aula com a leitura de um texto para resolução de questões. Essa aula estimula o aluno a ser crítico e a ter uma aprendizagem para além da gramática

No slide 5 (Figura 5) então associamos a Língua Inglesa com a Matemática através de uma questão de vestibular sobre fração. A questão do PASES 2019 envolvia um raciocínio lógico e uma boa leitura interpretativa. Já no slide 6 (Figura 6) apresentamos a resolução da questão depois que os alunos refletiram sobre ela e a resolveram.

Figura 5 - Relação da matemática com a Língua Inglesa Mathematics.

MATHEMATICS (PASES 2019)



Leia o seguinte fragmento “[...] they are 10 times more likely to be volunteering in our communities than regularly being antisocial in them and two thirds of 10-15-year olds have helped raise money for charity”.

Para responder à questão, considere que a parte em destaque das representações equivale ao primeiro elemento da fração.

A representação gráfica da parcela de pessoas entre 10-15 anos de idade envolvidas em levantamentos de fundos para caridade é

A) 

B) 

C) 

D) 

E) 

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 6 - Resolução da questão com a Língua Inglesa Mathematics

MATHEMATICS (PASES 2019)



Leia o seguinte fragmento “[...] they are 10 times more likely to be volunteering in our communities than regularly being antisocial in them and two thirds of 10-15-year olds have helped raise money for charity”.

Para responder à questão, considere que a parte em destaque das representações equivale ao primeiro elemento da fração.

A representação gráfica da parcela de pessoas entre 10-15 anos de idade envolvidas em levantamentos de fundos para caridade é

A) 

B) 

C) 

D) 

E) 

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No slide 7 (Figura 7) fizemos um link da disciplina História com a Língua Inglesa através de um texto com informações históricas sobre São Luís, capital do Maranhão, onde ministramos nossas aulas. Essa prática multiletrada é rica por estar diretamente ligada ao eixo das dimensões interculturais. No slide 8 (Figura 8) foi apresentada uma questão sobre o texto proposto e no slide 9 (Figura 9) a resolução da questão é feita.

Figura 7 - Relação da disciplina de História com a Língua Inglesa



HISTORY
São Luís

#FiquemEmCasa
Aprendendo

One of Brazil's finest examples of Portuguese colonial architecture, São Luís was ironically founded by the French in 1612, and later taken over by Dutch Invaders. In 164, the city was finally settled under Portuguese rule, serving as the export point for sugar and cotton. Expensive houses and buildings covered with brightly colored Portuguese tiles were built in the city's urban center. By the late 1800s, with slavery at na end, São Luis went into a decline. At the end of the 1970s, the state government began to invest in preserving the citys historic center. In 1997, the historical core
Of São Luís was designated a UNESCO world Heritage Site.

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 8 - Questão sobre o texto proposto

Em relação às informações do texto sobre a capital maranhense, São Luís, é correto afirmar que

#FiquemEmCasa
Aprendendo

- a) Entrou em declínio por causa do fim das exportações de açúcar e de algodão em 1644.
- b) Teve sua arquitetura reconhecida como patrimônio mundial desde o século XIX.
- c) Foi fundada pelos Franceses em 1612, mas a posse só foi reconhecida pela Coroa Portuguesa em 1644.
- d) Recebeu, no começo dos anos 70, investimentos da UNESCO para a preservação do Centro Histórico.
- e) Foi incorporada aos domínios da Coroa Portuguesa, definitivamente em 1644.

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 9 – Resolução da questão sobre o texto proposto

Em relação às informações do texto sobre a capital maranhense, São Luís, é correto afirmar que

#FiquemEmCasa
Aprendendo

- a) Entrou em declínio por causa do fim das exportações de açúcar e de algodão em 1644.
- b) Teve sua arquitetura reconhecida como patrimônio mundial desde o século XIX.
- c) Foi fundada pelos Franceses em 1612, mas a posse só foi reconhecida pela Coroa Portuguesa em 1644.
- d) Recebeu, no começo dos anos 70, investimentos da UNESCO para a preservação do Centro Histórico.
- e) **Foi incorporada aos domínios da Coroa Portuguesa, definitivamente em 1644.**

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No slide 10 (Figura 10) temos uma imagem e um texto que já induziam o aluno a uma interpretação.

Figura 10 – Imagem e um texto envolvendo a Língua Inglesa



A campanha desse pôster, direcionada aos croatas, tem como propósito.

- Alertar os cidadãos sobre a lei em vigor contra a discriminação.
- Conscientizar sobre as consequências do preconceito na sociedade
- Reduzir os prejuízos causados por motoristas alcoolizadas.
- Fazer uma crítica à falta de habilidade das mulheres ao volante.
- Evitar os acidentes de trânsito envolvendo mulheres

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Trata-se de uma campanha publicitária com o título de *Female Driver*. (Direção Feminina) e o slide 11 (Figura 11) a complementa por meio de uma questão que alerta os cidadãos sobre a lei em vigor contra a discriminação.

Figura 11 – Questão que alerta sobre a lei contra a discriminação



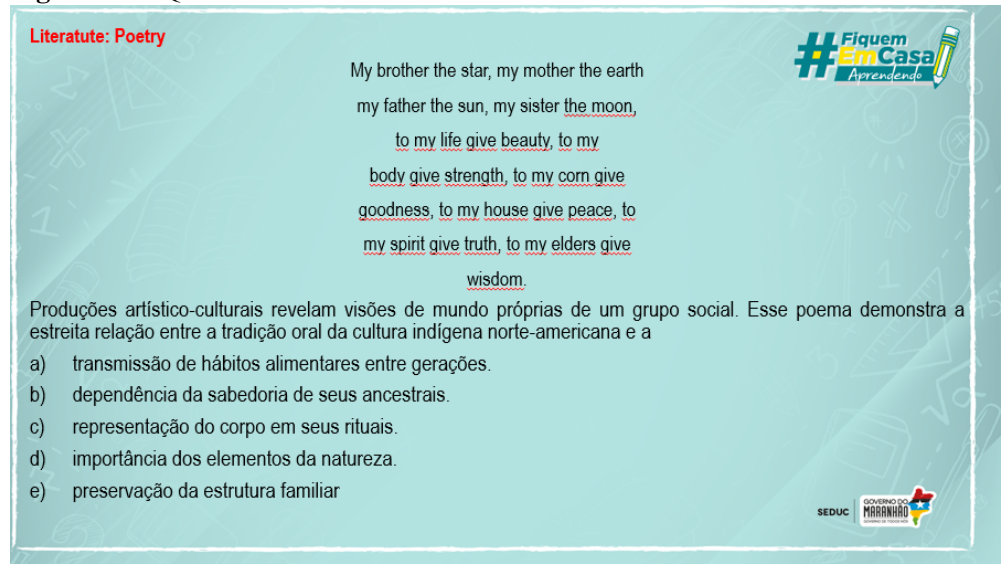
A campanha desse pôster, direcionada aos croatas, tem como propósito.

- Alertar os cidadãos sobre a lei em vigor contra a discriminação.
- Conscientizar sobre as consequências do preconceito na sociedade
- Reduzir os prejuízos causados por motoristas alcoolizadas.
- Fazer uma crítica à falta de habilidade das mulheres ao volante.
- Evitar os acidentes de trânsito envolvendo mulheres

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Além de associar a Língua Inglesa com a Matemática, a Física, a História e uma campanha educativa, temos no slide 12 (Figura 12) uma questão de literatura a partir de um poema com a tradução oral da cultura indígena. Nesse poema é feito um questionamento e no slide 13 (Figura 13) é apresentado sua resolução.

Figura 12 – Questão de Literatura



Literature: Poetry

My brother the star, my mother the earth
 my father the sun, my sister the moon,
 to my life give beauty, to my
 body give strength, to my corn give
 goodness, to my house give peace, to
 my spirit give truth, to my elders give
 wisdom.

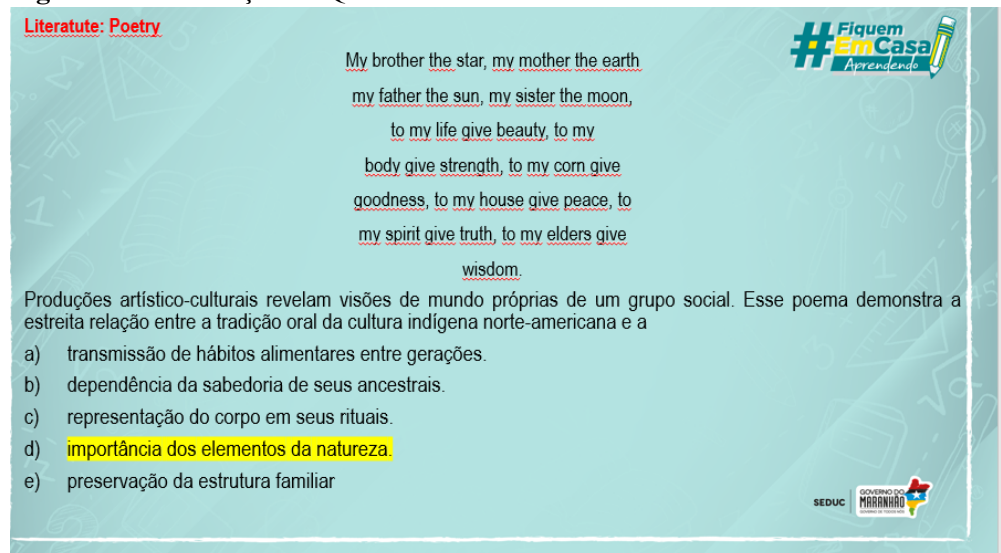
Produções artístico-culturais revelam visões de mundo próprias de um grupo social. Esse poema demonstra a estreita relação entre a tradição oral da cultura indígena norte-americana e a

- a) transmissão de hábitos alimentares entre gerações.
- b) dependência da sabedoria de seus ancestrais.
- c) representação do corpo em seus rituais.
- d) importância dos elementos da natureza.
- e) preservação da estrutura familiar

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 13 – Resolução da Questão de Literatura



Literature: Poetry

My brother the star, my mother the earth
 my father the sun, my sister the moon,
 to my life give beauty, to my
 body give strength, to my corn give
 goodness, to my house give peace, to
 my spirit give truth, to my elders give
 wisdom.

Produções artístico-culturais revelam visões de mundo próprias de um grupo social. Esse poema demonstra a estreita relação entre a tradição oral da cultura indígena norte-americana e a

- a) transmissão de hábitos alimentares entre gerações.
- b) dependência da sabedoria de seus ancestrais.
- c) representação do corpo em seus rituais.
- d) **importância dos elementos da natureza**
- e) preservação da estrutura familiar

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No slide 14 (Figura 14) mostra-se a relação direta da Língua Inglesa com o mundo virtual por meio de um texto extraído da internet com imagens familiares como a rede *Facebook* logo em seguida um questionamento é feito e resolvido no slide 15 (Figura 15).

Figura 14 – Relação da Língua Inglesa com o mundo virtual

A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e para a construção do conhecimento, pois ela modifica, transforma, amplia a visão do mundo, proporciona a descoberta da realidade, das ideias, das palavras levando o leitor até a sua plenitude humana. A peça publicitária apresentada anteriormente acima se destina a :

- Convencer o leitor a fazer a doação de uma pequena quantias em dinheiro para a expansão do acervo de uma biblioteca.
- Criticar aqueles que acreditam firmemente que só é possível obter conhecimento por meio das redes sociais.
- Convidar o leitor a deixar de lado a utilização das redes sociais para mergulhar no universo da leitura.
- Sugerir que o leitor compartilhe, por meio das redes sociais, resenhas de seus livros favoritos com outros usuários.
- Demonstrar ao leitor que é perfeitamente possível dividir o seu tempo livre entre a leitura e o uso das redes sociais.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 15 – Resolução da Questão da relação da Língua Inglesa com o mundo virtual

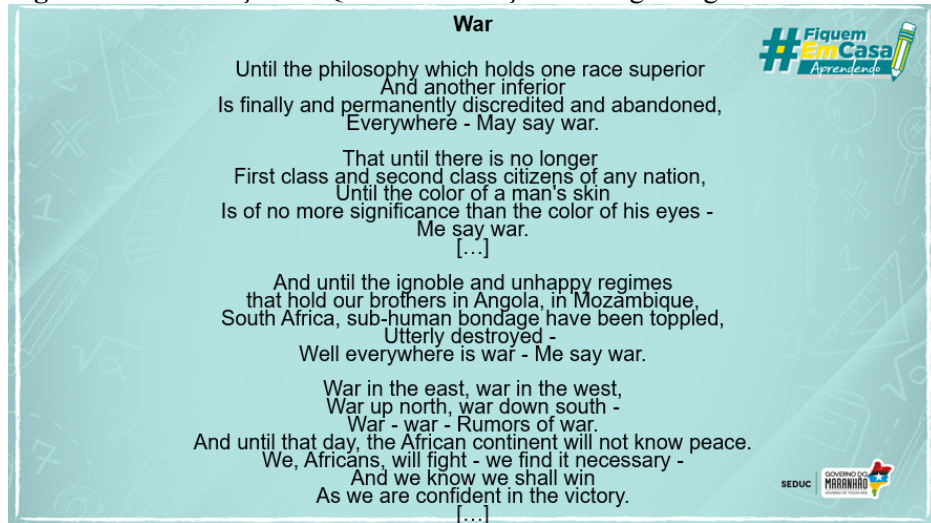
A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e para a construção do conhecimento, pois ela modifica, transforma, amplia a visão do mundo, proporciona a descoberta da realidade, das ideias, das palavras levando o leitor até a sua plenitude humana. A peça publicitária apresentada anteriormente acima se destina a :

- Convencer o leitor a fazer a doação de uma pequena quantias em dinheiro para a expansão do acervo de uma biblioteca.
- Criticar aqueles que acreditam firmemente que só é possível obter conhecimento por meio das redes sociais.
- Convidar o leitor a deixar de lado a utilização das redes sociais para mergulhar no universo da leitura.
- Sugerir que o leitor compartilhe, por meio das redes sociais, resenhas de seus livros favoritos com outros usuários.
- Demonstrar ao leitor que é perfeitamente possível dividir o seu tempo livre entre a leitura e o uso das redes sociais.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A Língua Inglesa é de fato uma disciplina global e, portanto, interdisciplinar. Uma das formas de se trabalhar a disciplina é através da música. Assim temos no slide 16 (Figura 16) a música “War”, de Bob Marley que aborda um dos eixos da Língua Inglesa que é a oralidade e, ao mesmo tempo, induz o aluno a fazer uma análise histórica sobre a guerra (“war”). Depois da música cantada e interpretada, um questionamento sobre ela é feito no slide 17 (Figura 17) e resolvido no slide 18 (Figura 18)

Figura 16 – Resolução da Questão da relação da Língua Inglesa com o mundo virtual



War

Until the philosophy which holds one race superior
And another inferior
Is finally and permanently discredited and abandoned,
Everywhere - May say war.

That until there is no longer
First class and second class citizens of any nation,
Until the color of a man's skin
Is of no more significance than the color of his eyes -
Me say war.
[...]

And until the ignoble and unhappy regimes
that hold our brothers in Angola, in Mozambique,
South Africa, sub-human bondage have been toppled,
Utterly destroyed -
Well everywhere is war - Me say war.

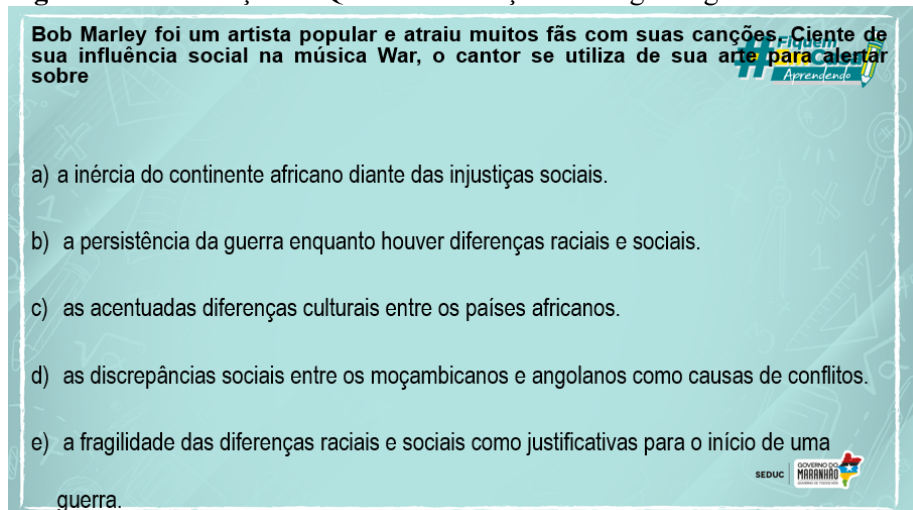
War in the east, war in the west,
War up north, war down south -
War - war - Rumors of war.
And until that day, the African continent will not know peace.
We, Africans, will fight - we find it necessary -
And we know we shall win
As we are confident in the victory.
[...]

#FiquemEmCasa
Aprendendo

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 17 – Resolução da Questão da relação da Língua Inglesa com o mundo virtual



Bob Marley foi um artista popular e atraiu muitos fãs com suas canções. Ciente de sua influência social na música War, o cantor se utiliza de sua arte para alertar sobre

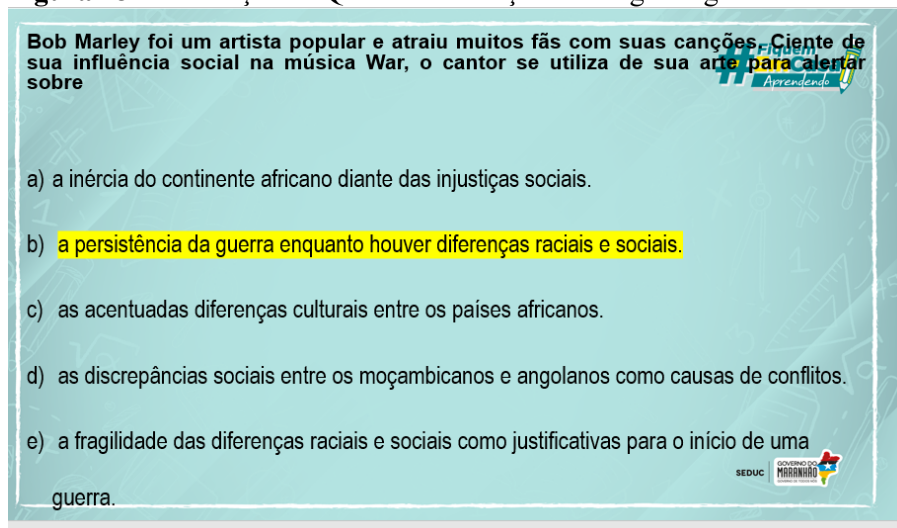
- a) a inércia do continente africano diante das injustiças sociais.
- b) a persistência da guerra enquanto houver diferenças raciais e sociais.
- c) as acentuadas diferenças culturais entre os países africanos.
- d) as discrepâncias sociais entre os moçambicanos e angolanos como causas de conflitos.
- e) a fragilidade das diferenças raciais e sociais como justificativas para o início de uma guerra.

#FiquemEmCasa
Aprendendo

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 18 – Resolução da Questão da relação da Língua Inglesa com o mundo virtual



Bob Marley foi um artista popular e atraiu muitos fãs com suas canções. Ciente de sua influência social na música War, o cantor se utiliza de sua arte para alertar sobre

- a) a inércia do continente africano diante das injustiças sociais.
- b) a persistência da guerra enquanto houver diferenças raciais e sociais.
- c) as acentuadas diferenças culturais entre os países africanos.
- d) as discrepâncias sociais entre os moçambicanos e angolanos como causas de conflitos.
- e) a fragilidade das diferenças raciais e sociais como justificativas para o início de uma guerra.

#FiquemEmCasa
Aprendendo

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Esse texto musical encerra a aula de Língua Inglesa com alunos autônomos e críticos que facilmente percebem que o cantor utilizou de sua arte para alertar sobre a persistência da guerra enquanto houver diferenças raciais e sociais. Assim, a aula não tem um fim, porque induz à reflexão e ao debate.

As aulas para a TV aberta foram muito diversificadas nos conteúdos e nas vivências. Aulas de gramática com o *Simple Present* (Presente Simples) a partir de uma música, aulas sobre técnicas de leitura que incentivam a escrita, aula sobre os aspectos culturais da Língua Inglesa e até aula de literatura a partir das obras de Jane Austen. Essas aulas e outras foram assistidas na TV em tempo real pelos alunos e posteriormente aproveitadas pelos docentes no Ensino Remoto.

Escrever esse memorial, relatar essa experiência vivida no Ensino Remoto como as aulas para a televisão que foi a primeira solução encontrada pela secretaria para os alunos não ficarem sem aulas no Ensino Remoto, é algo bastante reflexivo, porque permite relatar o vivido, através de uma escrita linear voltada para a leitura de outras pessoas que poderão ver as práticas e adaptá-las conforme seus objetivos.

Assim, acreditamos que todas as aulas de Língua Inglesa para a TV foram de muita importância no Ensino Remoto porque não se fixaram em somente uma linguagem. Nossas aulas foram diversificadas e podem ser consultadas e exploradas a todo instante no canal da Secretaria de Educação do Estado. Vale ressaltar que tais aulas foram realizadas na tentativa de promover os multiletramentos na Língua Inglesa, pois eles potencializam a aprendizagem dos alunos no mundo multimodal em que estamos inseridos.

Dando sequência as nossas narrativas, ou seja, nossa tentativa de descrever algumas de nossas práticas realizadas durante o Ensino Remoto, faremos um breve relato de atividades nos 5 eixos da língua inglesa: oralidade, leitura, escrita, dimensões interculturais, conhecimentos linguísticos e gramática.

Destarte nossa tentativa é descobrir se os projetos, aulas, debates realizados no Ensino Remoto foram de fato práticas sociais. Se os multiletramentos ou práticas multiletradas através das diferentes linguagens, como a verbal, corporal ou audiovisual oportunizaram o engajamento dos alunos na sociedade.

5.4 Prática Multiletrada da Língua Inglesa no Eixo da Oralidade

Um das habilidades necessárias à aprendizagem da Língua Inglesa é a oralidade que deve ser trabalhada através de práticas de compreensão e produção oral em diferentes contextos. Segundo a BNCC (2018), o eixo da oralidade tem como foco a compreensão e a produção oral, ou a fala e a escrita, visando sempre à construção de significados entre os falantes.

A prática da oralidade não é competência somente dos cursos de idiomas. A escola deve e pode executar atividades diversas a partir dos multiletramentos para que o aluno se sinta um cidadão do mundo.

Estávamos, então, no Ensino Remoto e não poderíamos deixar de abordar a oralidade da língua, pelo contrário, como muitos familiares estavam trabalhando remotamente em suas casas, poderíamos fazer algo que incentivasse a família toda a buscar uma fluência na língua estrangeira.

De imediato, iniciamos as aulas básicas em nosso canal que incentivava a prática oral. Como incentivo e ponto de partida, fizemos uma aula em menos de dois minutos com os cumprimentos básicos da língua inglesa, além do alfabeto em inglês, porque, mesmo aparentemente sendo um conteúdo a nível de inglês fundamental, é importante para posterior leitura de textos e os falsos cognatos em inglês como estímulo da oralidade e ampliação do vocabulário. (Figura 19). Tais aulas postadas em nosso canal eram vistas de forma natural por eles e fazíamos o reforço desses conteúdos no Google Meet.

Figura 19 – Registros das microaulas no Youtube



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Além dessas aulas iniciais como incentivo à oralidade, fazíamos *lives* pelo Instagram com temáticas variadas que reforçavam a participação dos alunos e dos internautas com leituras críticas.

As *lives* eram transmissões síncronas em tempo real. Era uma vivência rica pelo compartilhamento de saberes e incentivo a esse eixo. Além de promover *lives* sobre questões culturais como o *St. Patrick day* (Santo Padroeiro da Irlanda), *Thanksgiving day* (Dia de Ação de Graças), *Halloween* (Dia das Bruxas), buscamos também músicas na língua inglesa com vivências ricas.

Nessa assertiva, destaca-se que “Aprender inglês através de músicas proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do educando com o contexto de cada canção ministrada.” (VICENTINI; BASO, 2008, p. 5-6).

Assim sendo, associar a música nas aulas da língua inglesa se torna algo significativo e pode ser realizado em aulas com temáticas variadas ou através de projetos. O importante é compreender a música como uma multiplicidade de linguagem e não como algo aleatório, ou seja, ela deverá cumprir os objetivos pedagógicos.

Aproveitamos então o Ensino Remoto para uma vivência com a música “Illegal”, do cantor Supla. Além de ouvirem a música e a cantarem, praticando a oralidade, eles receberam dicas de fonética. A música explorada em uma *live* (Figura 20) fez com que os alunos refletissem sobre a temática dos imigrantes nos Estados Unidos.

Figura 20 – Registro de realização da Live de Inglês no Instagram



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como esse tema é muito complexo foi realizado uma leitura crítica e posteriormente uma reescrita sobre essa temática da imigração no *Google Classroom*, ou seja, uma tentativa ao uso dos multiletramentos:

Os multiletramentos são redes complexas e heterogêneas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (éticos, políticos e humanos) que convergem um conjunto de artefatos tecnológicos, gêneros do discurso e linguagens analógicas e digitais (verbal, sonora e visual e seus desdobramentos), circunstanciais pelo contexto sócio-histórico e condições de produção. (KERSCH *et al.*, 2011, p. 29).

Nossas *lives* então eram aulas propensas aos multiletramentos críticos porque não somente utilizávamos essa aula virtual para entretenimento, uma vez que a música possibilita essa vivência, mas eram *lives* formativas porque existia uma continuidade em outros ambientes como a sala de aula em que eles estavam inseridos (*Google Classroom*). Como estávamos no Ensino Remoto, fizemos a utilização de vários recursos audiovisuais como o clipe original da música explorada na *live*.

A utilização de material audiovisual no ensino precisa envolver uma abordagem diferenciada e, no planejamento, devem ser preparadas sequências de atividades nas quais o significado seja o aspecto principal e o processo de realização delas tenha prioridade [...]. (MARANHÃO, 2018, p. 46).

Assim, fizemos uma abordagem diferenciada da Língua Inglesa e o eixo da oralidade, pois aulas diversificadas foram feitas através de nossos vídeos, canais, *lives* e atividades síncronas e assíncronas que buscaram uma aprendizagem significativa nesse eixo.

5.5 Eixo da Leitura

Outro eixo de suma importância na Língua Inglesa é o da leitura que, durante muito tempo, teve na tradução a sua forma tradicional de aplicabilidade

Segundo a BNCC (2018), o eixo da leitura envolve a interpretação e compreensão de gêneros textuais presentes na Língua Inglesa. Se a leitura é uma ferramenta de evolução humana, a leitura de outra língua que não seja a nativa tem o condão de ampliar o nível de compreensão e interação com o mundo, oportunizando aos falantes uma perspectiva maior de vivências, pois o acesso à cultura é um direito a todo cidadão para que evolua como ser crítico.

Como vimos anteriormente no capítulo 2, a BNCC (2018) deixa claro que a língua inglesa deve ser vista através de práticas linguísticas cotidianas e que a participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural é necessária.

Para que se consiga a participação dos alunos de forma ativa, a inserção de textos através de práticas multiletradas é uma das possibilidades. Ler textos que proporcionem uma reflexão e participação e não simplesmente a tradução de frases sem um contexto. Um texto literário pode desenvolver no aluno a habilidade de inferir significados através da interação com o texto. A natureza do texto pode ser problematizada, pois o aluno deve buscar pistas que tragam sentido à leitura. O leitor pode recriar o texto promovendo uma ligação com o mundo.

A leitura de um texto com uma temática cultural também pode ser feita, pois está interligada ao eixo da leitura e da dimensão intercultural. Como ilustração dessa prática, faremos uma descrição de um projeto realizado no Ensino Remoto.

O Ensino Remoto, como já citamos anteriormente, foi uma modalidade educacional que surgiu como necessidade do isolamento social imposto pela Covid 19 (Coronavírus) e implementada pelo Ministério da Educação em todo o país.

A partir dele, as tecnologias digitais foram intensificadas nas aulas de escolas públicas e a aprendizagem se tornou personalizada, permitindo que os alunos se tornassem protagonistas, como recomenda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Não adianta o professor ser um difusor de conhecimentos, dando aulas expositivas com diversos slides ou vídeos aleatórios do *Youtube*. O ideal são práticas de ensino através dos multiletramentos com metodologias ativas e atrativas que favoreçam a participação do aluno.

A prática de ensino a ser exposta foi desenvolvida de forma remota durante o 5º período de 2021 com alunos do 3º ano das turmas 300, 301, 202, 303, 304 e 305 no turno matutino de uma escola pública em que somos docentes.

A aula foi sobre *St. Patrick's Day*, Santo Padroeiro da Irlanda, data celebrada no dia 17 de março em diversos países, inclusive no Brasil onde bares e restaurantes atraem os clientes com uma decoração verde. A prática didática ou procedimento utilizado para abordar essa data ou qualquer outra de importância cultural poderia ser somente fazer a leitura e tradução de um texto, mas isso não proporcionaria um trabalho colaborativo no Ensino Remoto e não estaria em consonância com a BNCC que estipula a utilização de diferentes linguagens: “(EM13LGG703) - Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.” (BRASIL, 2018, p. 497)

Como essa habilidade citada acima, é necessário utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais nas aulas, então, trouxemos a Irlanda para perto dos alunos, fazendo com que a Língua Inglesa fosse efetivada através do eixo da leitura.

O primeiro passo foi uma conversa inicial sobre a data através de uma aula pelo *Google Meet*. Foi perguntado se estudar cultura era algo importante, se eles tinham o hábito da leitura em inglês, se faziam pesquisas e onde buscavam suas fontes. Em seguida, o nosso foco partiu de forma específica para a festividade cultural *St. Patrick's day* e o porquê de usarem verde no dia. Houve muita interação e o trabalho continuou no *Google Classroom*.

O segundo passo então foi dado através do *Google Classroom*, plataforma digital em que os alunos receberam um texto bastante ilustrativo sobre a data e um vídeo retirado do *Youtube*, totalmente em língua inglesa, sobre a origem dessa festividade cultural.

O terceiro passo também aconteceu pelo *Google Classroom*. Os alunos foram incentivados a postarem uma pesquisa escrita a mão e enviada à plataforma em inglês e português como fomento à pesquisa. Na ocasião, eles também receberam uma de nossas aulas gravadas para a TV pela SEDUC-MA e disponibilizada na plataforma Gonçalves Dias sobre os aspectos culturais da língua inglesa.

O quarto passo foi feito pela rede social Instagram. Temos uma conta pessoal, mas fizemos um Instagram profissional durante o Ensino Remoto porque vimos a necessidade de sanar dúvidas via *direct* em tempo real e fazermos *lives* para que os alunos se tornassem cidadãos mais ativos. Assim, postamos uma foto nossa com roupa verde fazendo um convite aos alunos para uma *live* e, ao mesmo tempo, incentivando-os para que apresentassem em uma aula futura sobre a data pelo *Google Meet* (Figura 21).

Figura 21 – Registro de realização da Live de Ingles no Instagram



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O quinto passo foi dado pelo *Google Meet*. Os alunos apresentaram sobre essa data cultural caracterizados de roupas ou acessórios verdes. Em outras aulas, o que se percebia na sala virtual do *Google Meet* era que os alunos não ligavam a câmera e o professor continuava sendo o detentor do conhecimento na medida em que expunha os slides. No caso da aula de Língua Inglesa, os alunos eram incentivados a ligarem as câmeras, sendo os protagonistas das aulas.

O sexto passo aconteceu pelo Instagram. Fizemos uma *live* sobre a história do *St. Patrick* com a participação dos alunos e de outros internautas. Já tínhamos anteriormente feito *lives* sobre datas culturais como o *Halloween* e o *Thanksgiving Day* para contextualização dos assuntos dados.

Por fim, o sétimo passo, com o intuito de consolidar as etapas já realizadas, foi trazer a Irlanda para perto dos alunos e isso foi feito de forma virtual pelo *Google Meet*. Convidamos uma ex-aluna, estudante de uma escola pública em que fomos docentes, para participar de uma conversa/entrevista com os alunos, pois atualmente ela mora na Irlanda. Essa vivência só foi possível porque os alunos já tinham conhecimento sobre essa data cultural. Foi um momento rico porque houve muita interação entre eles (Figura 22).

Figura 22 – Registro de realização de live com participação de uma Irlandesa



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Considerando os registros de atividades envolvendo as lives e demais práticas mediadas por tecnologia no contexto pandêmico,

Considera-se, portanto, que o ensino de Língua Inglesa deva constituir-se como uma oportunidade para o aluno reconhecer e compreender a pluralidade linguística e cultural que está inserido e, além disso, que vivencie o inglês como uma possibilidade de se reconhecer como um indivíduo pertencente a uma comunidade linguisticamente diversa. (MARANHÃO, 2018, p. 41).

Fizemos uma avaliação reflexiva sobre a atividade realizada e ficamos muito felizes com o resultado porque através dela o aluno compreendeu a pluralidade linguística e cultural da língua. Os alunos relataram que viam a língua inglesa como algo distante deles, mas se identificaram cada vez mais com essa disciplina porque tiveram uma vivência rica, não se limitando à leitura de um texto com tradução.

Na tentativa de evitar a evasão escolar e não excluir os alunos do Ensino Remoto, os alunos sem acesso à Internet ou falta de um dispositivo móvel receberam uma atividade escrita na escola sobre essa data cultural, mas ficaram cientes de que o texto impresso é limitado e que o multiletramento feito nas aulas é rico, porque permite transitar por outros textos e tornar o aluno crítico e protagonista.

Por fim, acreditamos que essa atividade, através do eixo da leitura, foi uma prática multiletrada rica que pode ser adaptada e realizada também de forma presencial. Nesse caso, as

leituras poderão continuar através do auxílio das tecnologias digitais, pois existem vários vídeos e textos ilustrativos sobre essa festividade cultural. Recomenda-se também que os alunos sejam incentivados a vivenciar essa data nas escolas, caracterizados para melhor contextualização, como alguns docentes procedem com o *Halloween* (Dia das Bruxas).

5.6 Eixo da Escrita

O eixo da escrita, segundo a BNCC (2018), tem como objetivo desenvolver nos estudantes uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma. Como já descrevemos com riqueza de detalhes as práticas multiletradas nos eixos da oralidade e leitura, tentaremos ser mais objetivos.

Existem inúmeras possibilidades de atividades escritas em Língua Inglesa, mas escrever por escrever como exemplo somente traduzir algo não é significativo ao aluno. A atividade sugerida foi fazer a descrição do aluno, ou seja, uma breve biografia com adjetivos que o caracterizassem, mas só postar essa tarefa no *Google Classroom* não seria uma prática multiletrada.

Iniciamos então uma aula com o título “*I am powerful*” que significa “Eu sou poderosa(o), com o objetivo não só de descrever, mas de incentivar a autoestima dos alunos que repetiam a todo instante que eram poderosos

Em seguida demos exemplificações diversas de adjetivos na Língua Inglesa através de imagens diversas extraídas da web e exploramos os opostos desses adjetivos. Para tornar a aula mais dinâmica, uma música foi cantada e interpretada pelos alunos com adjetivos diversos. A música dizia: *Hello! How are you?* Que significa: Oi! Como você está? E respondida com adjetivos em inglês. *I am good*: Eu estou bem; *I am great*: Eu estou ótima e *I am wonderful*: Eu estou maravilhosa e outros adjetivos com estados em que a pessoa se encontra como “*hungry*” que significa faminto. No início, os alunos afirmavam que a música era infantil, que eram alunos do Ensino Médio, mas logo demonstravam prazer em ouvi-la percebiam que toda e qualquer música em língua inglesa é válida como incentivo a qualquer eixo, inclusive o eixo da escrita. Sendo assim, os próprios adjetivos da música e outros poderiam servir na escrita da sua biografia. Como sugestão, essa atividade poderia ser escrita com o auxílio do Canva.

O Canva é uma ferramenta grátis destinada ao design gráfico com apresentações, infográficos, posts, então a partir dela, alguns alunos fizeram sua apresentação pessoal que foi postada na sala de aula do *Google Classroom* e divulgada, com muita interatividade na aula virtual, pelo *Google Meet*.

5.7 Eixo das Dimensões Interculturais

A abordagem intercultural desempenha um papel relevante no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa até porque, para se comunicar, é necessário adentrar na cultura da língua e executar tarefas que façam relação com sua cultura local. Segundo a BNCC (2018), o eixo da dimensão intercultural está relacionado com o entendimento do contínuo processo de interação cultural em uma realidade contemporânea e interligada:

Conhecer os aspectos culturais que levaram à formação do inglês como o entendemos hoje em muito ajuda no processo de aprendê-lo. Por outro lado, é crucial reconhecer que elementos culturais diversos, vindos de outros povos, idiomas originários e práticas sociais, colaboram cada vez mais para enriquecer e fortalecer essa língua como o principal instrumento de comunicação global [...]. (RIBEIRO, 2003, p. 306).

É importante então estabelecer um diálogo entre a Língua Inglesa e a cultura local porque, se não existir essa relação, a língua será vista pelos alunos como algo distante deles.

Como vimos no capítulo 2.1 a respeito das reflexões na Língua Inglesa, a BNCC (2018) frisa que essa disciplina amplia os horizontes de comunicação e intercâmbio cultural, portanto, os alunos precisam de aulas ou projetos que também abordem o eixo das dimensões interculturais para que tenham engajamento.

Esse engajamento dos alunos na sociedade continua sendo um desafio, pois a aprendizagem necessita de atividades multiletradas e não somente leitura de textos impressos sobre cultura. Essas vivências devem abordar a cultura dos países da Língua Inglesa, mas correlacionar também com a cultura local para que exista uma diversidade cultural abrangente:

É importante estabelecer um diálogo entre a cultura em língua inglesa e a cultura associada à língua materna – no nosso caso, o português. A partir de uma estratégia comparativa e relacional, o aluno terá sua capacidade crítica desenvolvida não só ao ter acesso a uma realidade estrangeira, mas também ao ver seu próprio mundo (seus hábitos, suas práticas sociais, seus pontos de vista) de uma nova maneira [...]. (RIBEIRO, 2003, p. 30).

A associação da cultura da Língua Inglesa com a língua local é uma vivência rica, porque a cultura emerge em interações adaptativas, sendo assim não podendo ser estudada sem que se tenha como foco a cultura.

Nesse sentido, “A cultura dos povos não é um patrimônio fechado, composto de elementos inertes. É antes de tudo um tecido vivo e aberto a outras culturas que se enriquecem, dando e recebendo, isto é, partilhando de experiências comuns [...]” (RIBEIRO, 2003, p. 215).

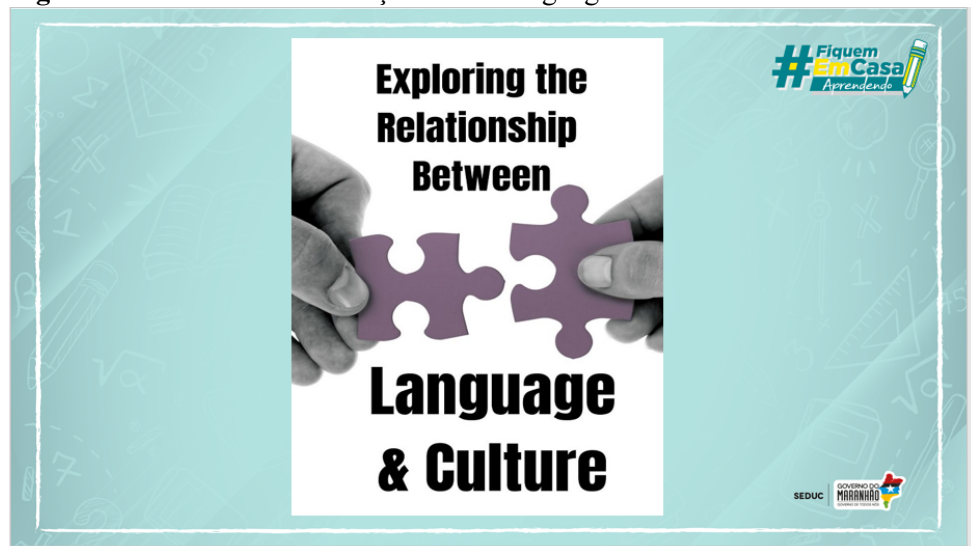
Pelo fato de a cultura não ser um patrimônio fechado, assumimos o desafio, mesmo durante o Ensino Remoto, de abordar a dimensão intercultural da língua através da cultura

global e da realidade local do aluno e associar essa prática aos multiletramentos para que a língua assumisse de fato o seu papel comunicativo no mundo globalizado.

Várias aulas foram efetivadas a partir do eixo das dimensões interculturais como a descrita no capítulo 5.4 sobre *St. Patrick* cujo objetivo era a leitura, mas houve de imediato uma associação entre a cultura e leitura.

Estávamos no Ensino Remoto que nos permitia uma vivência maior com os recursos digitais como a exibição de vídeos em canais diversos, mas só a exibição de vídeos com questões culturais não seria suficiente. Era preciso levar o nosso aluno a ser um cidadão crítico, então, iniciamos um debate sobre a relação entre a linguagem e a cultura (Figura 23)

Figura 23 – Debate sobre a relação entre a linguagem e a cultura



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Questionamos o que vem primeiro: A linguagem ou a cultura? E se um poderia existir sem o outro e finalizamos com a seguinte analogia:

“Language is the flesh and culture is the blood. You put the two together and you have a whole person. However, one without the other results in death.”

“A linguagem é a carne e a cultura é o sangue. Você coloca os dois juntos e você tem uma pessoa completa. Entretanto, um sem o outro resulta na morte” (Tradução nossa).

Tal analogia induz à reflexão de que não se pode aprender uma língua sem aprender sobre sua cultura e, em seguida, apresentamos inúmeras questões relacionadas à cultura (Figura 24).

Figura 24 – Debate sobre a relação entre a linguagem

Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Como é importante também estabelecer um diálogo com a cultura local, apresentamos um quadro comparativo (Figura 25) com expressões culturais na língua materna e na Língua Inglesa.

Figura 25 – Quadro comparativo de aspectos culturais

Recognizing differences: Brazil x USA	
 BRAZIL	 USA
Kisses and hugs	Hey! Hello! Take Care
Birthday (Clap hands)	Birthday (song)
Pizza (for and knife)	Pizza (napkin)
Water (we pay in restaurantes)	Water (Free, tap, water)
Christmas (24th to 25th)	Christmas (25Th) / Cars
TIPS (No tips)	Tips (Normal)
Sales tax (included)	Sale Tax (you pay and know)
Bikinis (small) and underwear	Bikinis (BIG) and shorts

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Trabalhar questões culturais na escola é essencial para que tenhamos alunos críticos, com muita autonomia e isso pode ser feito no ensino presencial, remoto ou híbrido. Certamente, a aplicabilidade dos multiletramentos dará suporte nas aulas dos docentes que precisam assumir uma nova postura diante da importância da Língua Inglesa e dos desafios constantes do ensino.

5.8 Eixo dos Conhecimentos Linguísticos e Gramática

Por fim, e não menos importante, abordaremos o eixo dos conhecimentos linguísticos e gramática que, segundo a BNCC (2018), tem a prática de utilizar, compreender e refletir acerca da Língua Inglesa, buscando articular as esferas da oralidade, leitura e escrita.

Esse eixo então é uma articulação entre os demais. De imediato uma reflexão inicial já é feita: Por que o eixo não é denominado somente eixo da gramática? Certamente não é denominado assim para justamente entendermos que a gramática tradicional, como a memorização de regras gramaticais, deve ser abolida, porque o que a Língua Inglesa busca é um aluno crítico e engajado na sociedade.

Nessa assertiva, pontua-se que “O ensino não pode ter como eixo central o assunto que se ensina, mas a propriedade de se fazer desse assunto uma oportunidade para que o aluno dele se utilize para outras situações; isto é, o aprender.” (ANTUNES, 2010, p. 103).

O aprender deve ser significativo e não simplesmente se resumir à resolução de questões para exames de vestibulares. Aproveitamos então as tecnologias digitais que o Ensino Remoto nos permitiu para trabalharmos a gramática de forma contextualizada.

A aula sobre o *Simple Present* (Presente Simples) partiu do entendimento sobre em que situações esse tempo verbal poderia ser empregado, ou seja, partimos dos conhecimentos linguísticos que eles já possuíam. Depois disso, um pequeno texto foi apresentado com questionamentos e somente depois as regras gramaticais foram apresentadas.

A exposição das regras gramaticais não pode ser abolida do ensino, mas não podem ser vistas de forma mecânica, sem um contexto. Nossos alunos devem aprender essas regras a partir de músicas, textos, cartoons e jogos.

Desse modo, “A Língua Inglesa necessita se afastar de enfadonha apresentação de regras e levar o aluno a aprender com os textos que o desafiam, tanto ao falar como ao buscar decifrar “(ANTUNES, 2010, p.103)

Sendo assim nosso desafio dessa aula gramatical não finalizou porque nossos alunos foram desafiados a interpretar uma questão de um exame vestibular que estava no tempo presente e a partir dela posicionar-se criticamente sobre o pensamento do músico Jemi Hendrix em relação ao amor e ao poder (Figura 26).

Figura 26 – Questão sobre o pensamento do músico Jemi Hendrix

#FiquemEmCasa Aprendendo

Aproveitando-se de seu *status* social e da possível influência sobre seus fãs, o famoso Jimi Hendrix associa em seu texto, os termos *love*, *power* e *peace* para justificar sua opinião de que:

- A paz tem o poder de aumentar o amor entre os homens
- O amor pelo poder deve ser menor do que o poder do amor
- O amor pelo poder é capaz de desunir cada vez mais as pessoas
- A paz será alcançada quando a busca pelo poder deixar de existir

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após essa análise reforçamos a compreensão do assunto através de uma tirinha com uma sentença aplicada no *Simple Present* (presente simples) e um questionamento filosófico para que o aluno se posicionasse sobre a resolução de problemas (Figura 27 e Figura 28).

Figura 27 – Questionamento filosófico para que o aluno se posicionasse sobre a resolução de problemas

I don't like to face problems

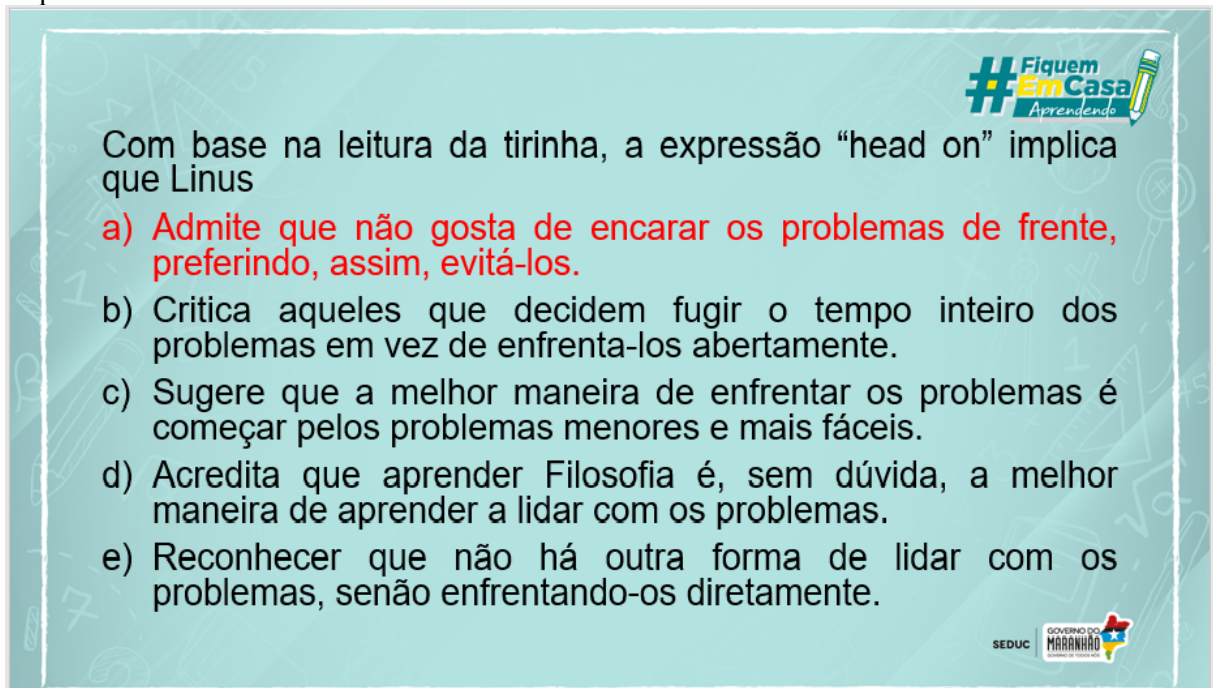
Com base na leitura da tirinha, a expressão “head on” implica que Linus

- Admite que não gosta de encarar os problemas de frente, preferindo, assim, evitá-los.
- Critica aqueles que decidem fugir o tempo inteiro dos problemas em vez de enfrentá-los abertamente.
- Sugere que a melhor maneira de enfrentar os problemas é começar pelos problemas menores e mais fáceis.
- Acredita que aprender Filosofia é, sem dúvida, a melhor maneira de aprender a lidar com os problemas.
- Reconhecer que não há outra forma de lidar com os problemas, senão enfrentando-os diretamente.

SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 28 – Resolução do questionamento filosófico para que o aluno se posicionasse sobre a resolução de problemas



The slide has a light blue background with faint mathematical symbols like pi, infinity, and numbers. In the top right corner, there is a logo that says "#FiquemEmCasa Aprendendo" with a pencil icon. The main text asks for the meaning of "head on" based on a comic strip. Below the question are five multiple-choice options, with option 'a' highlighted in red. In the bottom right corner, there is a logo for "SEDUC GOVERNO DO MARANHÃO".

Com base na leitura da tirinha, a expressão “head on” implica que Linus

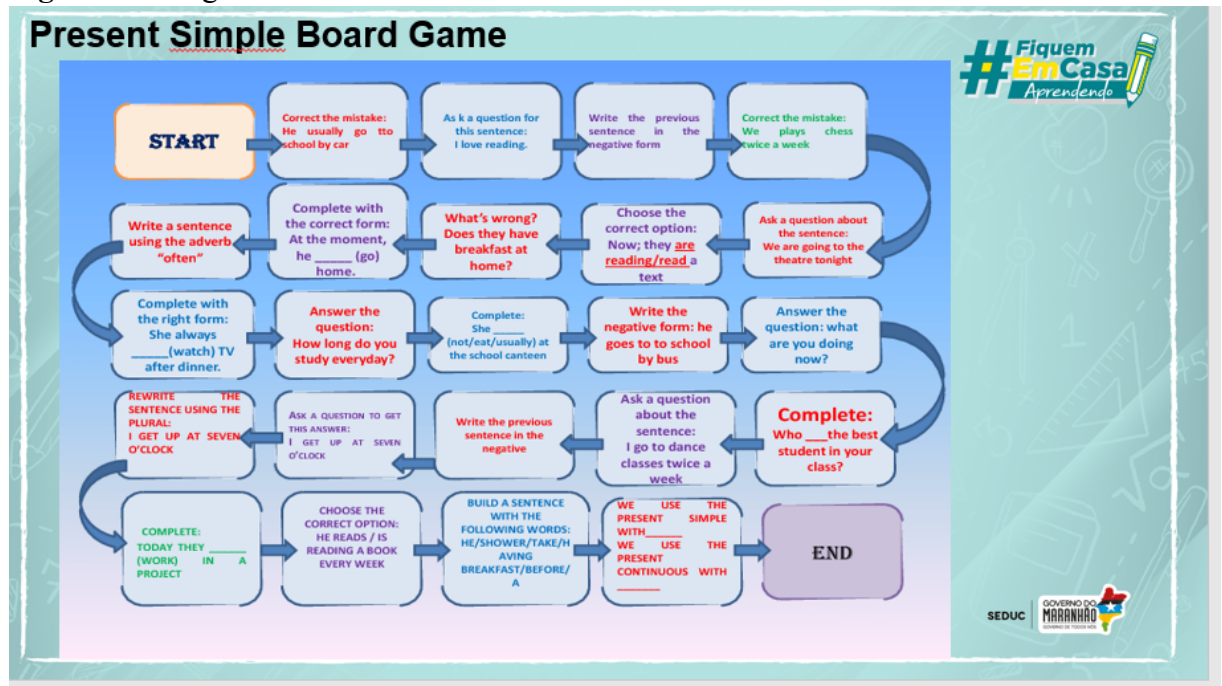
- a) **Admite que não gosta de encarar os problemas de frente, preferindo, assim, evitá-los.**
- b) Critica aqueles que decidem fugir o tempo inteiro dos problemas em vez de enfrenta-los abertamente.
- c) Sugere que a melhor maneira de enfrentar os problemas é começar pelos problemas menores e mais fáceis.
- d) Acredita que aprender Filosofia é, sem dúvida, a melhor maneira de aprender a lidar com os problemas.
- e) Reconhecer que não há outra forma de lidar com os problemas, senão enfrentando-os diretamente.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Trata-se também de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da Língua Inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global (BRASIL, 2018, p. 487).

Nossas atividades estimulam esse posicionamento crítico, como enfatiza a BNCC, e parte dos multiletramentos porque aborda diversas linguagens. Finalizamos essa prática multiletrada com um jogo muito interativo (Figura 29).

Figura 29 – Jogo interativo



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Percebe-se que todos os eixos: oralidade, leitura, escrita, dimensões interculturais e conhecimentos linguísticos e gramática estão interligados e necessitam de metodologias ativas a partir de práticas multiletradas para que a Língua Inglesa tenha de fatos alunos cidadãos do mundo.

Como professora fui desafiada a aplicar práticas multiletradas diversas e assumir o desafio de engajar os demais alunos que não tinham acesso ao ambiente virtual por meio das atividades impressas. Pude perceber que mesmo o Ensino Remoto tendo sido um desafio a sociedade como um todo, ele foi decisivo para que as aulas fossem mais significativas com metodologias ativas, tecnologias digitais e práticas multiletradas, portanto é preciso seguir com diversas formações continuadas na área da língua inglesa.

Quadro 2 - Resumo dos Eixos

EIXOS	METODOLGIA ATIVA ADOTADA	POSSÍVEIS FERRAMENTAS	BENEFÍCIOS E PONTOS DE ATENÇÃO
Oralidade	Lives foram realizadas no Instagram	Youtube, Google Meet e Instagram	A música é um benefício para a prática oral e promove a interação. Um ponto de atenção é o professor baixar a música antes da aula no Google Meet.

EIXOS	METODOLGIA ATIVA ADOTADA	POSSÍVEIS FERRAMENTAS	BENEFÍCIOS E PONTOS DE ATENÇÃO
Leitura	Imersão cultural sobre o dia de <i>St. Patrick's day</i>	<i>Google Meet, Google Classroom, Instagram e Youtube</i>	A leitura teve um ótimo benefício porque foi lida e vivenciada na prática e não somente traduzida.
Escrita	Escrita autoral e criativa	<i>Canva e Google Classroom.</i>	A escrita de uma biografia é algo rico porque é autoral.
Dimensões Interculturais	Debate com um quadro comparativo com as diferenças culturais entre o Brasil e os Estados Unidos	<i>Google Meet, Google Classroom, Youtube, Padlet.</i>	A questão cultural teve grande benefício aos alunos sobretudo com o quadro das curiosidades culturais dos dois países.
Conhecimentos Linguísticos e Gramática	Prática multiletrada usando uma aula sobre o presente simples “ <i>Simple Present</i> ” a partir de uma música, tirinha em quadrinhos e um jogo interativo de tabuleiro	<i>Google Meet, Google Classroom, Youtube, Kahoot.</i>	Um dos benefícios da gramática foi o jogo de tabuleiro que também pode ser realizado de forma bem dinâmica pelo aplicativo Kahoot

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve início a partir da concepção de que o aluno deveria assumir o papel de cidadão do mundo, sendo assim, partiu do princípio de que o ensino da língua não poderia ser mais de forma tradicional somente com livros impressos direcionado à gramática e à tradução.

Percebeu-se a necessidade dos multiletramentos como uma forma de engajamento dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado. Assim nossa problemática foi estruturada diante de uma indagação sobre o Ensino Remoto: Será que essa modalidade de ensino favoreceu a aprendizagem da Língua Inglesa por oportunizar os multiletramentos?

Nosso desafio foi fazer uma pesquisa qualitativa com foco nos multiletramentos e temáticas associadas a eles e acreditamos no êxito da nossa pesquisa porque, além de apresentarmos um vasto referencial sobre a temática dos multiletramentos, assumimos o compromisso de apresentar nossas práticas multiletradas através de um memorial reflexivo.

Fazer um memorial em uma dissertação não é tarefa tão fácil porque não se trata somente de narrar atividades pedagógicas. Esse processo foi importante porque o tempo todo repensamos sobre nossa prática enquanto educadora de Língua Inglesa: as práticas multiletradas realizadas, nossos alunos protagonistas e os alunos excluídos desse ensino, ou seja, tivemos que repensar sobre esse ensino desafiador e buscar as soluções para nossos objetivos.

Além de cumprirmos nosso objetivo geral que foi demonstrar práticas multiletradas na Língua Inglesa realizadas pela docente sob a lente de um memorial como instrumento de reflexão, alcançamos nossos objetivos específicos que buscaram compreender a aplicabilidade do Ensino Remoto; reconhecer os princípios de aprendizagem significativa a partir da metodologia ativa e as tecnologias digitais; descrever narrativas (memorial) de uma professora pesquisadora durante a pandemia (Ensino Remoto) através de práticas realizadas no ensino da Língua Inglesa.

Essa pesquisa permitiu uma ampliação dos conhecimentos no campo da linguística aplicada, porque fez relatos diversos sobre práticas multiletradas e isso oportunizou que o tema em questão estabelecesse uma interface entre a experiência, o relato e a reflexão.

Sendo assim, acreditamos que essa pesquisa tenha servido como estímulo a outros educadores a pesquisarem mais e mais sobre as mudanças necessárias nas aulas da Língua Inglesa como as práticas de gêneros discursivos diversos a partir dos multiletramentos e que, além do estímulo da pesquisa e escrita de trabalhos acadêmicos, seja de fato transformada a prática passiva das aulas em aulas ativas e significativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Jesus. **Por que não consigo ensinar com tecnologias?** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ANTUNES, C. **Utilizando a tecnologia a seu favor**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARAGÃO, R.; BEATO Z.; SANTOS, T. F. As TICS e o Ensino do Inglês. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS, 10., 2019. **Anais eletrônicos** [...] Santa Cruz, BA: UESC, 2019. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022.

AZEVEDO, Adriana Barroso; PESSEGI, Maria da Conceição. **Narrativas das experiências docentes com o uso das tecnologias na educação**. Ed Metodista, São Bernardo do Campo, SP, 2016.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

BALDISSERA, Deolino Pedro. **Navegando em reflexões sobre a vida**. São Paulo: [s.n.], 2010.

BONILHA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca. **Inclusão Digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011.

BORBA, Marília dos Santos; ARAGÃO, Rodrigo. Multiletramentos: novos desafios e práticas de linguagem na formação de professores de inglês. **Polifonia**, Mato Grosso, v. 19, n. 25, jan./jul. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <http://www.camara.leg.br>. Acesso em: 11 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular– BNCC: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília, DF: MEC/SEF/SEESP, 1998. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/pcn-esp.pdf>. Acesso: 02 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDBEM no. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/19690886/LDB-ATUALIZADA>. Acesso em: 16 nov. 2021.

- BRITISH COUNCIL. **O que propõe a BNCC para o ensino da Língua Inglesa.** [S.l.: Educação Integral], 2022. 1 p. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/especiais/ingles-na-bncc/o-que-propoe-a-bncc-para-o-ensino-da-lingua-inglesa/>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas.** 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- COLL, César. Os educadores, as TIC e a nova ecologia da aprendizagem. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v. 29, n. 272, maio 2014.
- COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile learning:** explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua estrangeira com alunos da escola pública. 2013. Tese. (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five traditions.** Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1998.
- DEMO, Pedro. **Fundamentos sem fundo.** Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2008.
- DOURADO, Luiz Fernandes. A formação de Professores e a base comum nacional 1: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 29, n. 2. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/43529>. Acesso em: 18 set. 2019.
- FAVA, Rui. **Educação 3.0:** como ensinar estudantes com culturas tão diferentes. Cuiabá: Carlini e Caniato, 2012.
- FERRAZ, Daniel de Mello. Multiletramentos: epistemologias, ontologias ou pedagogias? ou tudo isso ao mesmo tempo? *In:* GUALBERTO, Clarice Lage; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; SANTOS, Zaira Bomfante dos (org.). **Multimodalidade e ensino:** múltiplas perspectivas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 64-80.
- FERREIRA, Jorge *et al.* A disseminação da aprendizagem com mobilidade (M-learning). **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, ago. 2012.
- FOOKEN, Insa. A formação na maturidade como apropriação da própria história de vida. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 17-32, jan./mar. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia de autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Wendel *et al.* **Tecnologia e educação:** as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULÃO, M. F. **Ensinar aprender em ambientes online**. Porto: Porto Editora, 2012.

KERSCH, Dorotea Frank *et al.* (org.). **Multiletramentos na pandemia**: aprendizagens na, para e além da escola. São Leopoldo, RS: Casa Leiria, 2021. 160 p.

LANKSHEAK, Knobel M. New Letracies: technologies and values. **Revista Teknokultura**, v. 9, n. 2, p. 45-69, 2012.

LEMO, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era informática. Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 1994.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 270 p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Ed. Loyola, 1989.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Educação do Maranhão. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: caderno de Língua Estrangeira Moderna. São Luís: SEDUC, 2018.

MARQUES, Marcia Coelho Pinto Domingues; GOMES, Jana Paula Sampaio Botelho Alves; GOMES, Anderson Joubert Alves. A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ambiente escolar. **Ágora**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 1-25, 2017.

MARTINEZ, Mônica. A história de vida como instância metódico-técnica no campo da comunicação. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 30, p. 75-90, jan./abr. 2015.

MOITA LOPES, Luís Paulo. **Por uma linguística aplicada interdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz et al. (org.). **Ensino remoto emergencial**: orientações básica para elaboração do plano de aula. Natal, RN: SEDIS, UFRN, 2020. 24 p.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Ed.). **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. London; New York: Routledge, 2000. p. 9-37.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de Ensino de Inglês**. São Paulo: Parábola, 2014.

PAIVA, V. **A formação do professor para o uso da tecnologia**. São Paula: Editora Pontes, 2013.

ROJO, Roxane. Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos. In: ROJO, Roxane. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. cap. 1. p. 13-36.

ROJO, Roxane. **Letramento(s):** Práticas de letramento em diferentes contextos. Letramentos múltiplos, escolas e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTANELLA, Lucia. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. *In*: BENTES, Anna Christina et al. (org.). **(RE)discutir, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Edmeia. **Pesquisa-Formação na Ciberultura**. Teresina: Editora EDUFPI, 2019. 225 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Simone Bueno Borges da. Contornos dos Letramentos. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 33, n. 90, p. 279-287, maio/ago. 2013.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOMOS EDUCAÇÃO. BNCC: uma jornada da teoria à prática. **Revista Educar Transforma**, ano 5, edição 5, p. 8-18, 2019.

SOUSA, Elizeu Clementino. **(Auto)biografia, histórias e práticas de formação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

STREET, B. **Letramento Sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Editora Parábola, 2014.

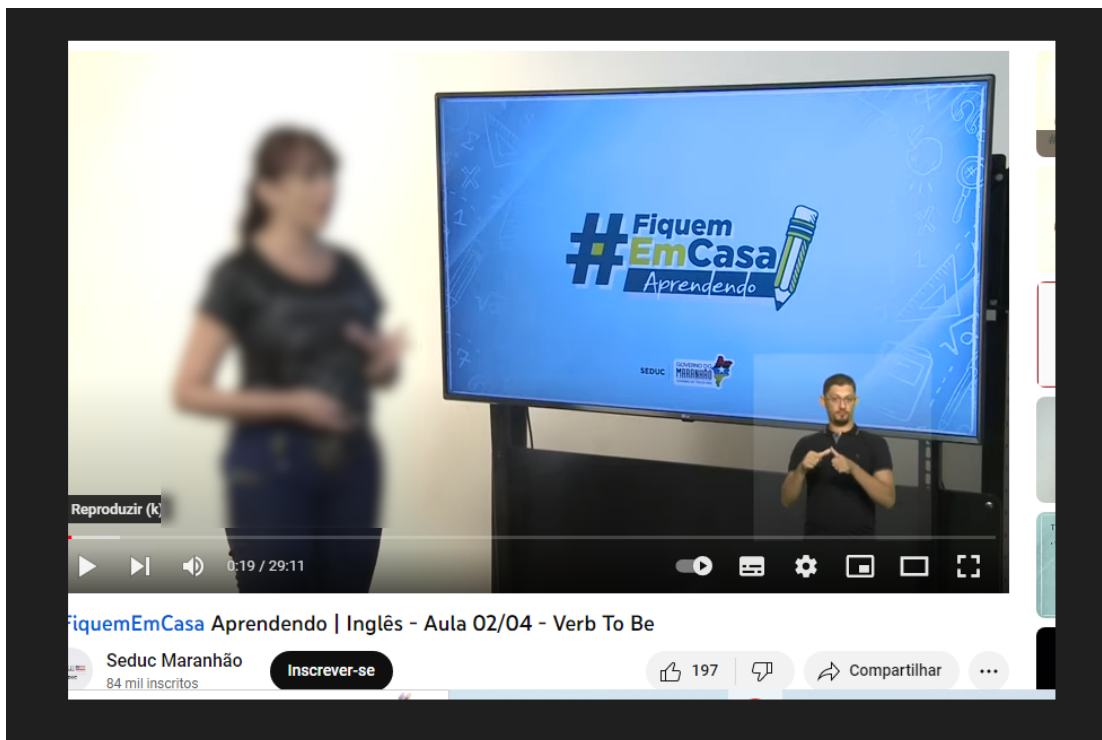
THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiletracies: designing social features. **Harvard Educational Review**, 1996.

THE NEW LONDON GROUP. **Multiletracies Literacy learning and designed of socoal futures**. London: Routledge, 2000.

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. **O ensino do Inglês através da música**. Curitiba, PR: [s.n.], 2008. 23 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REGISTRO DE AULA TELEVISIONADA



APÊNDICE B – SUSPENSÃO DAS AULAS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL



**Suspensão das aulas na
Rede Pública Estadual**

Por determinação do governador Flávio Dino, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) informa que, **a partir desta terça-feira (17 de março de 2020), estão suspensas as aulas nas escolas da rede pública estadual, incluindo os IEMAS, por um período de 15 dias.**

A medida integra um conjunto de esforços que estão sendo realizados pelo Governo do Estado, assim como toda a sociedade, como forma de conter a disseminação do novo coronavírus (Covid-19) no Maranhão.

Você

A Seduc ressaltou que a equipe de Gestão da Rede e Aprendizagem reajustará o calendário escolar, para que não haja prejuízos ao ano letivo dos estudantes.

APÊNDICE C - ATIVIDADE IMPRESSA DE INGLÊS PARA O ENSINO REMOTO

CE BARJONAS LOBÃO

Date: _____

Student: _____ Class 3 ano 3 _____

Teacher: Simone França

Atividade Impressa de Inglês para o Ensino Remoto (1)

Queridos alunos! Seguimos nosso estudo pelo Google Meet, Google Classroom e Instagram. Para quem não consegue acompanhar as aulas virtuais, segue algumas atividades impressas.

Iniciaremos o ano letivo de 2021 com algumas revisões. Segue um diagnóstico para revisão dos tempos verbais. Responda todas essas 15 questões em Inglês. Não é para traduzir, apenas responda em inglês usando o verbo no tempo correto.

Simple Present:

- 1) Where do you live?
- 2) What is your favorite subject?
- 3) Where do you go to have fun?
- 4) Who is your best friend?
- 5) Do you prefer singing or dancing?

Simple Past

- 6) What was the last film that you saw?
- 7) When did you last go to the church?
- 8) Where did you travel in your last vacation?
- 9) Who taught you english at primary school?
- 10) When did you last eat pizza?
- 11) At what age did you first have a mobile phone?
- 12) Who spoke to you first at school?

Simple Future

- 13) Where wil you travel after corona vírus?
- 14) What will you be after High School?
- 15) Will you be a good student this year?

Cultural Aspects of the foreign Language

Temos 2 vídeos sobre os aspectos culturais da Língua Inglesa. Não percam as aulas do canal 10.2

- 1) Ao convidar os amigos para servirem-se à mesa, você diz:
 - a) Help yourselves, please!
 - b) Serve you, everybody, please!
 - c) Are you served?
 - d) Leave space for the dessert, folks!
 - e) Feel at home and eat everything
- 2) Ao oferecer um brinde a alguém, você diz:
 - a) Health

- b) Cheers
- c) Help
- d) Hell
- e) Hey

3) Leia o texto a seguir:

Culture: Thanksgiving Day

Thanksgiving is an American Holiday that takes place the last Thursday of November. On that date in 1621, the European settlers in Plymouth, Massachusetts, gave their thanks to God for letting them survive their first year in the New World. They celebrated by having a large party or dinner. The Indians who had helped them were invited to that party.

Nowadays, Thanksgiving is a family holiday. On that occasion, members of the same family who live far away get together for a big dinner. This traditional dinner reproduces the food the Plymouth colonists served in 1621: turkey, sweet potatoes or yams, pumpkin, corn, cranberry, sauce, and pumpkin pie.

Thanksgiving is a/ an :

- a) Vacation
- b) Celebration
- c) Obligation
- d) Occasion
- e) Invitation

APÊNDICE D – REGISTROS DE INTERAÇÃO NO GOOGLE CLASSROOM



Simone França

12 de nov. de 2020



Good Morning! Continuamos em pandemia, dessa forma a nossa aula em tempo real, o nosso contato mais próximo está sendo pelo google meet. Tento fazer com que vocês liguem a câmera e apresentem para que eu sinta vocês mais próximos. Pedi que apresentassem sobre o Halloween com câmera ligada e caracterizados. Quem fez teve 10, quem só apresentou ou participou do quizz teve 8. Vamos as notas. Quem não tiver apresentado, deverá apresentar sobre o Dia de Ação de Graças (Thanksgiving) na próxima Terça no Meet valendo 10 com câmera ligada ou 6 com câmera desligada. Os demais alunos deverão assistir a um vídeo sobre Idioms (Expressões Idiomáticas) no Inglês, anotar as 10 expressões no seu caderno e se preparar para participar dessa aula tbm na Terça.

Não vou colocar a atividade por aqui ainda, mas já sabem.

Anotem as 10 expressões em Inglês no caderno

Notas do Halloween. Quem não tiver nota, apresentará algo em Inglês e Português sobre o Thanksgiving.

Pamela: 10

Kayky Martins: 8,0

Gutenberg: 10

Veríssimo: 10

Kayky Martins: 10

Ana Guimarães: 8,0



10 expressões em inglês q...

Vídeo do YouTube 9 minutos



Simone França

22 de out. de 2020



Good Morning! Terça no Meet continuaremos com o jogo do Simple Present e não esqueçam que vocês deverão apresentar algo sobre o Halloween e se possível caracterizados.

Hoje o nosso foco continuará sendo o Speech pois ele melhora o listening e vocabulário. Assistam ao vídeo no meu canal, tbm o original da Emma Watson e escreva um resumo em Inglês e Português sobre esse discurso na Campanha He for She da ONU sobre Igualdade de Gêneros.



Emma Watson: He for She

Vídeo do YouTube 2 minutos



Adicionar comentário para a turma...



APÊNDICE E - AVALIAÇÃO DE INGLÊS DO EJA 2 (EJATEC 2)

05/04/2021

Avaliação de Inglês do Eja 2 (EJATEC 2)

Avaliação de Inglês do Eja 2 (EJATEC 2)

Leia e responda com atenção as questões sobre o 1º Bimestre

***Obrigatório**

1. Nome do aluno *

2. Turma do Aluno *

3. Marque a certa de acordo com a música "You gotta be" que apresentava adjectives. Qual deles não expressa algo positive? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Excellent
☐ Bad
☐ Great
☐ Intelligent

4. Sobre os adjetivos, marque a opção do par de antônimos correto (opposites) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ tall- small
☐ old- thin
☐ rich- poor
☐ good- clean

05/04/2021

Avaliação de Inglês do Eja 2 (EJATEC 2)

5. De acordo com as regras dos adjetivos, marque a alternativa incorreta. Mark the false: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ My children are happy
☐ The old man is happy
☐) I have a new dress
☐ They are intelligents boys

6. Marque a opção correta com a tradução dos adjetivos. Ajective with the right translation: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ lonely- orgulhoso
☐) tired-cansado
☐ sick- triste
☐ bored- tímido

7. Sobre o dia de St.Patrick,marque a única opção que não faz parte da simbologia: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ dog
☐ harp
☐ leprechaun
☐ shamrock

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE F – REGISTRO DE LIVE NO INSTAGRAM

APÊNDICE G – PLANO DE ATIVIDADE DOCENTE



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS
C. E. CIDADE DE SÃO LUIS



PLANO DE ATIVIDADE DOCENTE – 2021

ETAPA DE ENSINO: 3 ano
França

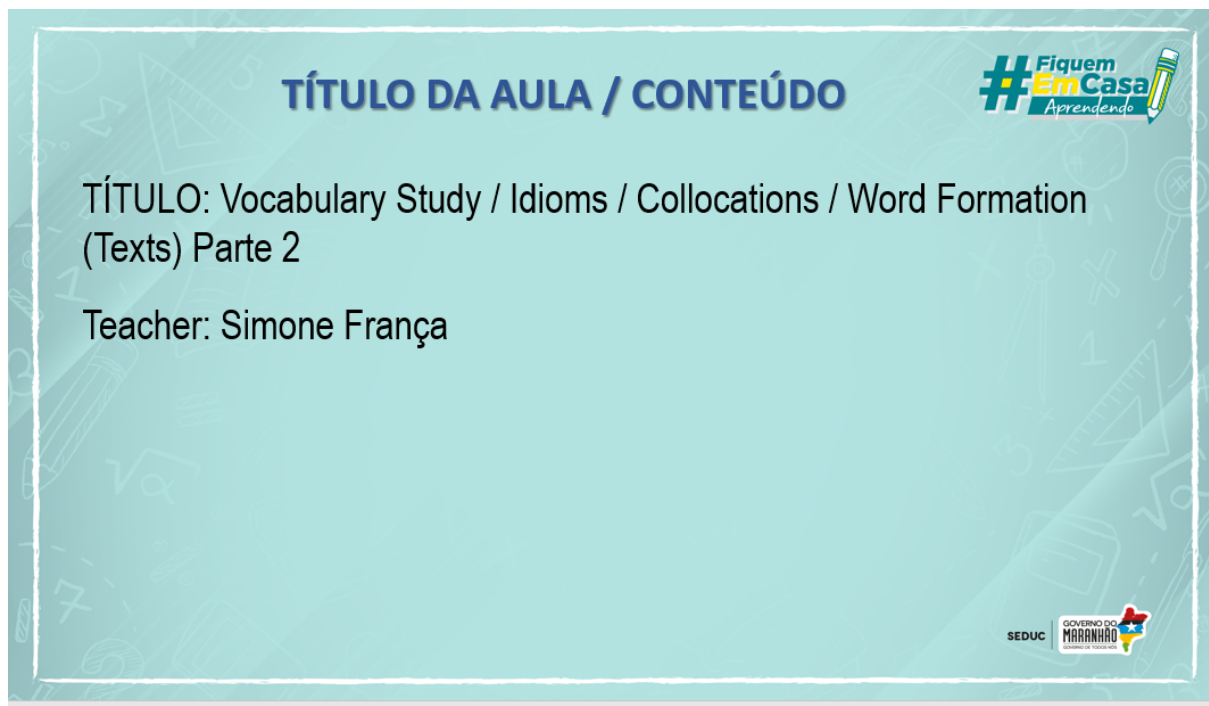
PERÍODO: 22/02 a 20/04/2021

ANO/SÉRIE: 3 Ano DISCIPLINA: Inglês

PROFESSOR(A): Simone

DATA	APRENDIZAGENS ESPERADAS	PROBLEMATIZAÇÃO (PRÁTICA SOCIAL)	INSTRUMENTALIZAÇÃO			CATARSE E SÍNTESE ESPERADA
			CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
22/02/21	*Promover a integração da turma com a Língua Inglesa * Realizar a Semana Diagnóstica através de questões orais com tempos verbais * Identificar a questão cultural da Língua Inglesa através dos vídeos 1 e 2 no Google Classroom	1. Quem sou eu? Apresentação em Língua Inglesa demonstrando um conhecimento avançado na língua. 2. Qual a relação entre cultura e língua? Culture and Language (Plataforma Gonçalves Dias) 3. Consigo resolver o diagnóstico respondendo questões sobre o	*Presentation in English *Cultural Aspects of a foreign language 1 e 2 (Google Classroom) * St.Patrik's Day	* Prática oral pelo meet * Resolução de questões pelo Google Classroom * Visualização de vídeos da professora na plataforma Gonçalves	. Google Meet . Google Classroom . Instagram . Materia impresso. . Livro didático	*Acompanhamento nas atividades remotas com vistos e pontuação usando dispositivos e

	* Vivenciar, refletir e dialogar sobre a importância do Inglês e questões culturais através de uma entrevista com uma ex aluna de escola pública que mora na Irlanda * Compreender a temática sobre o St.Patrick's day através de textos, debates e live no Instagram * Contextualizar e compreender a formação de palavras e sua aplicabilidade	diagnóstico com os tempos verbais propostos? 3.1 Quais as minhas curiosidades sobre o Inglês, a importância, morar em outro país. (Entrevista direto da Irlanda) 3.2 Como interpretar questões gramaticais e ler textos em Inglês?	* To Be: Present (slides) 3 Treino para o Enem pág 40 do livro Alive * To Be: Past (slide) * Vocabulary and word formation: adverbs, phrasal verbs, collocations and occupations. (Slide) * Leitura de Textos (Sugestão: Hi, everyone da pág 66) 1	Dias pelo Google Classroom ou Tv (canal 10.2) * Exposição Dialogada pelo Google Meet * Live sobre questão cultural pelo Instagram * Uso do livro como apoio a leitura e resolução de exercícios		plataformas virtuais. * Observação, Participação e Integração dos alunos.
--	---	---	--	---	--	---

APÊNDICE H – TEMPLATE DE SLIDE PARA AULA TELEVISIONADO

TÍTULO DA AULA / CONTEÚDO

TÍTULO: Vocabulary Study / Idioms / Collocations / Word Formation
(Texts) Parte 2

Teacher: Simone França

#FiquemEmCasa
Aprendendo

SEDUC GOVERNO DO
MARANHÃO

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ESTUDOS

www.educacao.ma.gov.br



Roteiro de estudos

Componente curricular:
Língua Inglesa

Ano: 3º Período: 1º



Conteúdo:

Cultural Aspects of the Foreign Language

Por que aprender este conteúdo?

É importante saber empregar as competências linguísticas em diferentes contextos com a finalidade de compreensão textual. Portanto, estudante, aqui você irão aprender um pouco mais sobre linguagem e cultura.

Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

  [educacao.ma](https://educacao.ma.gov.br)

Para aprender:

A aprendizagem de uma língua não está somente relacionada ao ensino de regras gramaticais, pronúncias e vocabulário e sim aos aspectos culturais. Nessa aula além de conceitos, os alunos aprenderão expressões culturais usadas no Inglês.

Ao convidar os amigos para servirem-se à mesa,
você diz:

- a) **Help yourselves, please!**
- b) **Serve you, everybody, please!**
- c) **Are you served?**
- d) **Leave space for the dessert, folks!**
- e) **Feel at home and eat everything**

Para exercitar:

Culture: Thanksgiving Day

Thanksgiving is an American Holiday that takes place the last Thursday of November. On that date in 1621, the European settlers in Plymouth, Massachusetts, gave their thanks to God for letting them survive their first year in the New World. They celebrated by having a large party or dinner. The Indians who had helped them were invited to that party.

Nowadays, Thanksgiving is a family holiday. On that occasion, members of the same family who live far away get together for a big dinner. This traditional dinner reproduces the food the Plymouth colonists served in 1621: turkey, sweet potatoes or yams, pumpkin, corn, cranberry, sauce, and pumpkin pie

www.educacao.ma.gov.br



Para aprofundar:

<https://youtu.be/99zkt52qw78>

Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

 educacao.ma